

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Faculdade de Ciências
Campus de Bauru

SIMONE APARECIDA FERREIRA

**DANÇA NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO
DO PEDAGOGO PARA TRABALHAR A DANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.**

BAURU

2010

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Faculdade de Ciências
Campus de Bauru

SIMONE APARECIDA FERREIRA

**DANÇA NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO
DO PEDAGOGO PARA TRABALHAR A DANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho apresentado como exigência parcial para a
Conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de
Ciências da Universidade Estadual Paulista sob a
orientação da Prof(a) Dr(a) Luciene Ferreira da Silva.

BAURU
2010

Ferreira, Simone Aparecida.

Dança na Escola: um estudo sobre a formação do Pedagogo para trabalhar a dança na Educação Infantil / Simone Aparecida Ferreira, 2010.

90 f.

Orientador: Luciene Ferreira da Silva

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2010

1. Dança na Escola. 2. Formação do Pedagogo para trabalhar a Dança. 3. Dança na Educação Infantil. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, por colocar em meu caminho pessoas tão especiais, que me ajudaram na elaboração de todo conteúdo apresentado. Aos familiares e amigos sempre presentes.

Dedico este trabalho ainda a todos os profissionais da área de Educação e Arte-educação, para que possam olhar a Dança na escola com carinho e que ao trabalharem com ela em sala de aula, propondo objetivos pedagógicos para o seu desenvolvimento, consoantes com uma formação adequada.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela oportunidade de viver, estudar, me formar e poder trabalhar com um público tão especial: as crianças. Por poder ter nas mãos a responsabilidade e o dom de ensinar e auxiliar-las na construção do conhecimento.

Agradeço aos meus pais, minha irmã e a todos os familiares por sempre me apoiarem e incentivarem a crescer, não somente como profissional, mas também como pessoa. Obrigada por todos os ensinamentos e valores que me transmitiram, por todo amor demonstrado e por me ensinarem o caminho.

A Orientadora Luciene pela dedicação, paciência e incentivo. Pelo cuidado com o desenvolvimento deste trabalho, pelas palavras de estímulo e pela motivação de sempre.

A professora Thaís Tezani, docente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, por toda dedicação e auxílio na construção deste trabalho.

A todos os professores da UNESP que contribuíram com a minha formação, bem como aos funcionários e todos os colegas do Curso de Pedagogia e de outros cursos. Aos professores que aceitaram participar da Banca, pela disposição e pela contribuição para minha formação acadêmica.

Epígrafe

“Ama-se mais o que se conquista com esforço”.

Benjamin Disraeli.

Resumo

O estudo enfoca a formação do Pedagogo e o trabalho com a Dança na Educação Infantil. Realizamos um breve estudo sobre a Expressão Corporal, Arte-Educação e a História da Dança. Observamos durante este estudo as dificuldades em trabalhar com a Dança nas escolas. Assim realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a formação de professores, e uma pesquisa documental estudando o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho –FC/UNESP, analisando seu Projeto Político Pedagógico, seus objetivos, suas disciplinas e se alguma ou algumas delas estimulavam o estudo da Dança como método de ensino da Arte-educação. Buscamos o aporte de autores que estudam a Dança bem como outros que investigam a formação de professores. Atingimos alguns dos objetivos pretendidos como a análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia observando que duas disciplinas abrem espaço para o trabalho com movimento, onde podem ser inseridos conteúdos e práticas relacionados à Dança. Porém, é preciso enfatizar, que falta muito para que a formação do pedagogo contemple as reais necessidades da expressão corporal na Educação Infantil.

Palavras chave: Arte-educação, Dança e Formação de professores.

Abstract

The study focuses on the training of the pedagogue and working with dance in kindergarten. We conducted a brief study on corporal expression, Art Education and Dance History. We observed during this study the difficulties in working with the Dance School. So we conducted a search of the literature on teacher training, and a documentary research studying the Bachelor of Education, Faculty of Sciences, State University Julio de Mesquita Filho - FC/UNESP by analyzing its Educational Policy Project, its goals, its disciplines and whether any or some of them encouraged the study of dance as a method of teaching Art education. We seek the input of authors who study dance as well as others that investigate the training of teachers. We achieved some of the intended objectives and the analysis of the Educational Policy Project of the Education Course noting that two disciplines open space to work with movement, you can insert your content and practices related to dance. But we must emphasize that long for the lack of teacher training addressing the real needs of body language in kindergarten.

Keywords: Art education, dance and teacher training.

Sumário

Resumo.	6
Introdução.	9
1. Comunicação e Expressão Corporal e Arte-educação.	13
2. Dança – Educação.	17
3. Formação de Professores	25
4. O curso de Licenciatura em Pedagogia da FC/UNESP.	32
4.1 O Projeto Político Pedagógico do Curso e a Organização Curricular.	35
5. Metodologia da Cultura.	40
5.1 O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia e a Dança.	44
Considerações Finais.	58
Referências.	59
ANEXOS.	62

Introdução.

O que quisemos questionar foi como esta dança pode e deve ser trabalhada na escola, principalmente na Educação Infantil, onde a presença de profissionais específicos das áreas de Artes e Educação Física não tem uma obrigatoriedade de atuação, ficando sob a responsabilidade do pedagogo a preparação e aplicação de atividades de movimento corporal. “Quando somos crianças necessitamos mover-nos porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, chorar ou de brincar”. (FÚX, 1983, p. 69). Como é bom ver os gestos de cada criança ao expressar seus sentimentos, mesmo que estes muitas vezes desagradem ao adulto, que ainda se vê incomodado com a forma de desenvolvimento infantil.

Melhor é uma criança dinâmica e expressiva do que uma criança estática e sem expressão, embora, quando se trata de crianças isto é quase impossível.

Observamos por meio da citação de Fúx (1983) que a criança necessita de movimento, para expressar seus desejos e necessidades mais corriqueiros e simples.

Pensando nessas características das crianças e também por trabalhar com elas em uma escola de Educação Infantil nos ocorre a possibilidade de um trabalho com a Dança, pois as atividades ritimadas da cultura as estimulam, motivam e causam grande motivação lúdica. As crianças gostam e participam com naturalidade, portanto, vemos com enorme potencial sócio cultural e educativo podendo ser utilizada de várias formas diferentes nas escolas, sobretudo avançando num trabalho de movimento corporal fundamentado em teorias pedagógicas e de desenvolvimento infantil visando a educação da crianças, a sua expressão, comunicação, seu desenvolvimento integral, ou seja, tanto nos aspectos físicos, quanto psicológicos e socioculturais.

Culturalmente o que se observa é a Dança na Educação Infantil sem o caráter de um trabalho corporal expressivo e comunicativo, mas voltado a aspectos recreativos. Isso se dá, sobretudo principalmente em virtude da formação do pedagogo.

Foi a partir dessa hipótese que se trabalhou e assim o estudo se desenvolveu questionando a atuação do pedagogo na Educação Infantil: A formação do pedagogo em particular contempla todos os aspectos do desenvolvimento da expressão corporal para o trabalho com a dança na Educação Infantil?

Veremos mais adiante que esta não é uma questão fácil de ser respondida, pois envolve inúmeros fatores históricos, políticos, sociais entre outros, desde o surgimento da

dança na sociedade, suas mudanças e transformações até os dias atuais incorporou-se também diretamente a formação do pedagogo e a aceitação da arte-educação e dança nas escolas com fins às práticas educacionais pedagógicas.

Em princípio o tema foi escolhido com o objetivo de auxiliar o pedagogo a atuar na educação infantil com a dança como uma forma de contato com a arte, possibilitando o desenvolvimento de seus alunos de forma integrada e interdisciplinar e desenvolvendo habilidades de expressão, não utilizando-a apenas como atividade recreativa.

Observando a dificuldade dos educadores em lidar com atividades de expressão corporal e movimento levantou-se o questionamento sobre a temática do nosso estudo.

Após realização da pesquisa Bibliográfica as leituras sobre a dança e suas contribuições para a educação e o ensino, observamos ainda mais a importância de se estudar esta problemática, principalmente na Educação Infantil, observando que as crianças estão numa fase importante de desenvolvimento e a dança pode contribuir de maneira significativa neste desenvolvimento, possibilitando às crianças aulas mais dinâmicas e lúdicas com a dança.

Porém para isso é necessário que o pedagogo esteja apto a lidar com atividades de expressão corporal, ritmo e dança. Assim pretendeu-se estudar a formação do pedagogo no curso de Licenciatura da FC/UNESP, com intuito de analisar se este curso está apto a preparar pedagogos para atuar com a dança na Educação Infantil.

Além disso, pretendeu-se estudar a história da dança e o surgimento da mesma na sociedade e a questão da formação de professores, fatos importantes relacionados a situação do pedagogo para atuar na educação infantil e questões de formação dos profissionais específicos da área de artes.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema dança estudando a importância da dança na educação, desde o surgimento da dança até os dias atuais, abordamos um pouco sobre a arte-educação e as dificuldades de aceitação perante a sociedade.

Como a dança pode contribuir na educação e quais as dificuldades que o pedagogo enfrenta para trabalhar com ela na Educação Infantil. Estudamos autores que abordam a importância da dança na escola e da arte-educação como método de ensino e suas contribuições para a educação.

Foi realizado um estudo sobre a formação de professores, a importância de um trabalho unificado entre teoria e prática nos cursos de licenciatura para que os profissionais formados em cursos de Pedagogia possam ter suporte para aplicarem em sala de aula as teorias estudadas nos cursos de formação de professores.

Também se optou pela realização de uma pesquisa documental sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia da FC/UNESP Bauru, analisando seu Projeto Político Pedagógico e observando quais disciplinas podem abrir espaço para formar pedagogos habilitados para o trabalho com a dança na Educação Infantil.

Reiteramos que após nossos estudos a hipótese levantada foi que a principal dificuldade de atuação do pedagogo com a dança na Educação Infantil é relacionada à sua formação, pois faltam disciplinas específicas sobre a dança nos cursos de formação de professores de pedagogia, de maneira que estes cursos não proporcionam aos futuros profissionais conteúdos e metodologias para trabalhar com a dança na Educação Infantil. A estrutura dos cursos de pedagogia no Brasil ainda não está preparada para dispor de disciplinas específicas de arte-educação, a porcentagem observada nos estudos realizados é bem menor com relação a outras disciplinas de metodologia. Estudiosos da área de arte-educação lutam para atividades como a dança e o movimento sejam valorizados nas escolas, porém a maioria destes estudiosos é da área de artes (artes plásticas, desenho etc.) e não da área da educação, propriamente dita como alunos da pedagogia, por exemplo.

A pesquisa foi dividida em três momentos, o primeiro foi o estudo da Arte-educação, focando a dança como objeto de estudo, sua origem e sua contribuição para a formação das crianças da educação infantil, visto que o movimento faz parte da rotina das crianças, a educação infantil é um ambiente propício para estudar a problemática aqui proposta, é o lugar ideal para trabalhar por meio do lúdico, e de atividades divertidas.

Para dar conta da problemática se optou neste estudo por abordar inicialmente a comunicação e expressão corporal, juntamente da arte-educação. Posteriormente se estudou a história da dança na educação.

Por se tratar de uma pesquisa sobre o conhecimento referente a dança e sua utilização nas aulas da educação infantil, foi investigado o curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Para tanto se realizou pesquisa documental com análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.

A luz das teorias estudadas, os dados coletados foram analisados e permitiram considerações finais significativas sobre a problemática estudada, alcance do objetivo delimitado.

Para que esta idéia seja praticada nas escolas é necessário qualificar o profissional que irá desenvolver tais atividades em sua rotina escolar, no caso da Educação Infantil, o pedagogo. Pois para Fúx (1983), a dança pode contribuir significativamente para a educação das crianças quando promove o desenvolvimento e a melhoria da natureza sócio emocional e afetiva do ser humano, instigando-o a cooperação, solidariedade, liderança, compreensão, apego; desenvolvendo ações cognitivas, o raciocínio, a atenção, a concentração, a criatividade, o senso estético que propicia a qualidade de vida, o desenvolvimento da consciência corporal, a auto-expressão e o estímulo a criticidade.

Dessa forma buscou-se entender um pouco sobre a importância do movimento e da expressão corporal, a arte-educação e suas dificuldades de aceitação no ambiente escolar, a história da dança e suas características na sociedade. “Desde que existe o homem, existe a dança”. (GARCIA; HAAS. 2003, p. 65) E se o homem, está na escola, a dança também deve estar presente no ambiente escolar. Assim propôs-se estudar também a formação do pedagogo, principalmente para lidar com a dança na educação infantil, realizando uma pesquisa documental analisando o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FC/ Unesp campus de Bauru.

Há possibilidades de arranjos curriculares que favorecem o que aqui se enfatiza, por meio de disciplinas eletivas e ou optativas e mesmo de disciplinas abertas a temáticas ligadas a contemporaneidade.

1. Comunicação e Expressão Corporal e Arte-educação.

“Pela linguagem do corpo, você diz muitas coisas aos outros. E eles têm muitas coisas a dizer para você. Também nosso corpo é antes de tudo um centro de informações para nós mesmos”. (WEIL; TOMPAKOW.2004, p.7). Observando a citação acima entendemos a importância do trabalho de expressão corporal, pois através do corpo e da linguagem dele podemos nos comunicar com o outro e conosco, pois nosso corpo dá sinais quando algo está incomodando ou quando é prazeroso. Essa relação de conhecimento do corpo, torna-se então extremamente importante porque conhecer a si próprio, seus limites, suas dificuldades e suas facilidades em relação ao corpo podem auxiliar a criança no momento de se expressar por meio da dança . Assim quanto mais conhecermos os sinais do nosso corpo ou nós próprios, teremos mais condições de decifrar suas necessidades.

Pensando em crianças, mais especificamente de 0 a 6 anos de idade, ou seja, as que estão hoje presentes nas escolas de Educação Infantil entende-se que estas se encontram num processo de conhecimento do seu corpo. Observamos assim a importância de se realizar um trabalho de expressão e comunicação nessa faixa etária visto que as crianças estão num processo de auto-conhecimento e intenso desenvolvimento.

“A expressão corporal pode servir também para estimular e encorajar a expressão, a comunicação e a decisão em qualquer situação do cotidiano experienciada pelo ser humano” (HAAS; GARCIA, 2008, p. 29). Desta forma acredita-se que dançar, pode ser uma forma de auxiliar no desenvolvimento desta comunicação e expressão e da criança como um todo.

[...] toda dança é expressão corporal, mas nem toda expressão corporal é dança, todas as manifestações corporais vivenciadas em diversos estilos de dança (...), que promovem o depertar de inúmeros sentimentos, emoções, sensações, estados de ânimo que traduzem mensagens corporais daquilo que se deseja transmitir, refletir, questionar, rebelar. (HAAS; GARCIA, 2008, p. 35).

Estudos realizados por Laban (1953); Fúx (1983); Marques (2007) entre outros relacionados à dança-educação tratam dos benefícios e métodos de dançar que ajudam e incentivam a prática da expressão e da comunicação que podem contribuir para outras formas de expressão e comunicação como as linguagens: oral e escrita, entre outras, pois “Dançar é vivenciar, é exprimir com o máximo de intensidade a emoção a relação do homem, com a natureza, com a sociedade, com o futuro, com seus deuses ...”. (NANNI (apud) FLINCHUM, 1986, p. 3).

A proposta de utilizar a dança no trabalho de desenvolvimento da comunicação e da expressão das crianças baseia-se na idéia de que o movimento faz parte do cotidiano dela de sua rotina, principalmente na Educação Infantil, dos 0 aos 6 anos de idade. “Quando somos crianças necessitamos mover-nos porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, chorar ou de brincar”. (FÚX, 1983, p. 69).

É uma maneira de utilizar algo que a criança já gosta e aperfeiçoá-lo para que este movimento se torne uma forma de revelar ao outro um pouco de si, do que cada indivíduo pensa e auxiliar na linguagem comunicativa dos seres humanos: a fala e a escrita principalmente. Além de estimular o cuidado com o corpo e a prática da dança de forma prazerosa. Além disso, Ensinar e aprender torna-se mais atrativo e divertido quando se instiga o interesse das crianças e se “dá vida” aos conteúdos a serem trabalhados na escola.

Assim, a dança desenvolvida de forma adequada e no momento oportuno poderá proporcionar melhores condições de comunicação e expressão e de desenvolvimento integral.

Colocando em discussão a atuação do Pedagogo com os elementos da arte-educação, principalmente a dança na Educação Infantil. “A importância da arte na educação geral e escolar é devida a função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização” (FERRAZ; FUSARI, 2004, p.16). Desse modo, observamos que a arte, a música, a dança e o movimento já fazem parte da vida do ser humano e, este estudo busca apenas maneiras de utilizá-los com objetivos pedagógicos; educacionais para crianças da Educação Infantil.

“A dança, (...) estampa, portanto, desde seu surgimento nos tempos primitivos até a atualidade, uma linguagem corporal moldurada e inserida sob a influência dos contextos econômicos, sociais, políticos, religiosos e econômicos” (GARCIA; HAAS, 2003, p. 66). Seguimos uma linha histórica, desde o homem primitivo até a ascensão da dança nos balés clássicos sem perder nosso objetivo que é o de estudar se o Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho FC/UNESP proporciona oportunidades aos alunos egressos de atuarem com a dança.

Segundo matéria do site Wikipédia, “Arte-educação ou ensino de arte é a educação que oportuniza ao indivíduo o acesso à Arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento”. Este é o principal objetivo deste trabalho, estudar a oportunidade que se pode oferecer as crianças a linguagem expressiva e de conhecimento através da dança, que é uma arte. E iniciá-la na Educação Infantil, nos anos iniciais de formação da criança para auxiliá-la

em seu desenvolvimento num aspecto geral. Porém, para isto se faz necessário que a formação do pedagogo que irá lidar com esta arte nas escolas seja completa. Ainda segundo a matéria do site Wikipédia:

A educação do ser humano acontece na sociedade de duas formas: assistematicamente através dos meios de comunicação em massa e das manifestações não institucionalizadas da cultura como as relacionadas ao folclore. E sistematicamente na escola ou em outras instituições de ensino. (Cf. In < http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_Educação >).

“A escola é o primeiro espaço formal, onde se dá o desenvolvimento do cidadão” (LEÃO, 1991, p.01). Assim observamos a importância de iniciar o contato com a arte na escola, de forma que ela possa fazer parte do desenvolvimento da criança, não só como recreação e lazer, mas como disciplina formativa e com objetivos pedagógicos. Pois, na verdade muitas crianças só têm este contato mais próximo com a arte na escola e esta oportunidade pode e deve ser aproveitada pelos educadores como forma de construir conhecimentos e aprimorar suas práticas em sala de aula também.

Reconhecendo não só a necessidade da Arte, mas a sua capacidade transformadora (...). Aceitar que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter a certeza da capacidade que eles têm de ampliar seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes. (LEÃO, 1991, p.01).

Desta forma buscamos não artistas, nem atores ou bailarinos perfeitos, mas pretendemos que nossos alunos conheçam a Arte e passem por experiências de crescimento e desenvolvimento por meio dela.

“O ensino da arte cresceu no Brasil, passando por diversas etapas de compreensão: bibliográfica, experiencial, documental e expositiva, têm sido produzidas ao longo dos anos”. (LEÃO, 1991, p. 01). E este ensino está sendo introduzido gradativamente nas escolas por educadores e pesquisadores em arte-educação que buscam o desenvolvimento integral de seus alunos, inclusive através da arte.

Dessa maneira este trabalho pode muito contribuir para que a Arte-educação seja realmente valorizada nas escolas, despertando em seus leitores um interesse pelo trabalho de expressão dos indivíduos e conscientizando os educadores da importância deste trabalho nas escolas com objetivos pedagógicos e desenvolvendo habilidades importantes para a vida do ser humano. Acreditamos que este seja um grande desafio, pois segundo Rosa:

A formação de professores licenciados em Educação Artística é relativamente recente no Brasil, uma vez que os primeiros cursos de Licenciatura nessa área passaram a existir apenas após a implantação da Lei 5.692/71, que determinou a existência da Educação Artística enquanto área curricular. (ROSA, 2005, p. 17).

Ou seja, os estudos sobre esta prática ainda são recentes, acreditamos que por conta disso poucos cursos de Pedagogia tenham em sua grade curricular disciplinas específicas relacionadas à arte-educação, com atividades como: música, dança, teatro entre outras. De maneira que estas atividades fiquem sob a responsabilidade dos profissionais específicos da área de Educação Artística, e lecionados apenas a crianças e adolescentes do Ensino Fundamental e Médio.

Porém a partir da promulgação da LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) na Seção II, Art. 29 - A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil passa a fazer parte do ciclo de educação básica, porém neste segmento observamos durante o estágio que não há a presença de professores da área específica de Educação Artística, ficando com o Pedagogo a responsabilidade de desenvolver tais atividades. Reforçamos assim mais uma vez a importância desta pesquisa para a área educacional, trazendo conhecimentos reflexivos sobre o processo de formação e aos educadores sobre a arte-educação e sua influência no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil (0 a 6 anos de idade).

Voltamos então a destacar a importância dos cursos de formação de professores de valorizarem a arte-educação, para que este trabalho seja realmente colocado em prática nas escolas, por meio da formação de professores qualificados em arte. Pois,

[...] a formação de professores que se materializa na atualidade está fazendo a arte-educação no Brasil caminhar lentamente do espontaneísmo para a histeria improdutiva, isto é, para a defesa acrítica dos postos de direção, dos empregos e dos projetos que financiam tudo isto. (MAE, 1988, p. 21).

2. Dança – Educação.

Segundo Minidicionário da Língua Portuguesa (Bueno, 2000) a palavra dança significa: baile e divertimento, já a palavra educação significa instrução e ensino. Associando o significado das duas palavras temos um ensino divertido, assim dança-educação, dessa forma utilizar a dança na Educação Infantil como instrumento de aprendizagem, e de desenvolvimento da criança torna esta pesquisa relevante e dá aos educadores mais oportunidades de ensino sem perder o caráter lúdico, pois a diversão e o brincar fazem parte do dia a dia das crianças, podemos educar dançando ou dançar educando, pois “o homem através da dança, assume sua plenitude humana na vivência de sua instância lúdica”. (NANNI, 2003, p. V). O lúdico faz parte da vida do ser humano, assim tudo aquilo que é trabalhado de forma lúdica desperta um interesse, principalmente das crianças. Trazer a dança cada vez mais para o ambiente escolar, visando objetivos educativos ajuda os educadores a estimularem a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos e também pode ser uma forma de observar como se comunicam e se expressam, se relacionam enfim.

Educadores que tem a responsabilidade de trabalhar com crianças da Educação Infantil devem estar bem preparados para lidar com a questão do movimento, e da comunicação e expressão e a dança-educação é um instrumento para que eles tenham desenvolvam a sensibilidade tornando aprendizagem significativa para seus alunos. Assim percebemos a importância dos cursos de Licenciatura em pedagogia em preparar bem seus estudantes, em disciplinas relacionadas ao movimento corporal.

“A dança permite um desenvolvimento da harmonia do nosso ser através da harmonia dos nossos movimentos”. (WEIL; TOMPAKOW, 2004, p. 266). A partir da citação entendemos que a busca do ser humano é ser harmônico e a dança permite esse desenvolvimento. Devendo ser utilizada na educação como forma para desenvolver as crianças no início da idade escolar.

“A dança é um instrumento poderoso na educação...” (WEIL; TOMPAKOW, 2004, p. 267.), mas como toda “ferramenta” para que funcione, deve ser bem conduzida, neste caso, os condutores desta ferramenta, são os educadores por isso, é de fundamental importância que eles tenham uma formação adequada que deve a consciência do movimento corporal. “Não precisam ser bailarinos ou dançarinos profissionais para utilizar a dança como recurso pedagógico” (GARCIA; HAAS, 2003), mas sim conhecer a importância do movimento e

como utilizá-lo no ambiente escolar como instrumento de manifestação das crianças, como expressão corporal de uma forma livre, natural, divertida e prazerosa.

É muito significativo trabalhar a dança-educação em conjunto com as demais práticas pedagógicas, desde a Educação Infantil até a universidade (fase adulta) como um processo de formação da consciência corporal de cada indivíduo, num trabalho prazeroso de formação sociocultural e humana.

A dança pode contribuir significativamente para a educação das crianças quando promove o desenvolvimento e a melhoria da natureza sócio-emocional e afetiva do ser humano, instigando-o a cooperação, a solidariedade, a liderança, a compreensão, o apego; desenvolvendo ações cognitivas, o raciocínio, a atenção, a concentração, a criatividade, o senso estético que propicia à qualidade de vida, o desenvolvimento da consciência corporal, a auto-expressão, o estímulo à criticidade e a conscientização sobre a cultura e sua importância, de maneira que os educandos possam ser estimulados a conhecer seu próprio corpo, seus limites, suas possibilidades, seu ritmo, suas aspirações. (FÚX, 1983).

Porém para que esta prática seja adequada aos educadores precisam conhecer a dança-educação e utilizá-la em seu ambiente de trabalho não apenas como passatempo ou recreação, mas com o objetivo de desenvolver habilidades e estimular as atitudes citadas acima.

“A experiência do corpo, é descobrir o ritmo interno através do qual se pode mobilizar a via de comunicação que há em seu interior. Para isso, o corpo deve ser motivado, e, sobretudo, ter um sentido: porque me movo e para quê?” (FÚX, 1983, p. 37). O trabalho do Pedagogo então tem que ser objetivado em todos os exemplos de intervenção e também com a dança.

Assim como a humanidade, a dança também surgiu a milhões de anos atrás e ambas vêm caminhando juntas desde então. Passando por muitas mudanças e transformações, ainda assim não deixaram de ter uma forte ligação.

A dança foi aprimorada e avançou em suas técnicas e diferentes estilos, diferentes das do princípio, em que “dançar era algo natural. Unindo-se a música ao gesto, nasceu a dança. Descobertos, o som, o ritmo e o movimento, o homem passou a dançar.” (GARCIA; HAAS, 2003, p. 65).

Assim a dança está presente em nossas vidas, em nossa cultura, em nossa sociedade.

“As danças provavelmente nasceram da religião, se não junto a ela, mas com o passar do tempo foram se tornando populares e adentraram vários espaços socioculturais”.

(MENDES, 1987). Nos dias de hoje assume às vezes formas mais clássicas, por isso precisamos resgatar a dança desta forma natural, estimulando as formas de expressão por meio do movimento trabalhando habilidades do ser humano, trabalhando a arte, a educação, a socialização de forma lúdica e prazerosa.

“... a dança era considerada um modelo de organização social dos povos primitivos, responsável pela socialização dos homens, uma expressão da cultura humana ...” (MENDES, 1987, p. 6). Antes mesmo de se comunicar por meio das palavras, o homem se comunicava corporalmente, construindo um costume, uma tradição que foi aprimorada pelos descendentes, mas que ainda vive até os dias atuais.

Segundo Garcia; Haas, 2003, p. 65, “Alguns autores comentam que mesmo antes de usar a palavra, o homem já se servia do movimento corporal para expressar seus sentimentos”. Esta pode ser considerada a arte mais antiga capaz de expressar idéias sem palavras apenas com gestos e movimentos, é também uma arte carregada de símbolos, para os autores “A dança, sem dúvida, é uma das mais antigas artes criadas pelo homem, onde ele manifestava todos os seus impulsos, crenças, desejos ...”. (GARCIA; HAAS, 2003, p. 65).

Segundo Sachs (apud) Mendes, 1987, p. 7, “a dança já existia como arte na Idade da Pedra” a dança surgiu com a necessidade de o homem se movimentar e se expressar, no início somente os homens dançavam. Como a necessidade de se expressar é uma característica humana, aos poucos, as mulheres passaram a ser inseridas nas danças por representarem a fertilidade. Porém, dançavam separadas dos homens; (FARO, 1986), pois se obedeciam padrões sociais da época:

[...] a progressão da dança, de cerimônia religiosa a arte dos povos, não é aleatória, mas obedece a padrões sociais e econômicos que tiveram efeito semelhante sobre as demais artes, as quais não surgiram do nada, mas nasceram da necessidade latente na criatura humana de expressar seus sentimentos, desejos, realidade, sonhos e traumas através das formas diversas. (FARO, 1986, p. 16).

Ainda assim seguindo padrões sociais da época, homens e mulheres tinham danças específicas aos gêneros (danças masculinas e danças femininas), como as danças da fertilidade, do nascimento, da plantação, da colheita e da chuva para as mulheres e danças de caça, guerreiras, animalizadas, de máscaras e de espíritos para homens de acordo com Faro (1986).

Algumas civilizações datam épocas em que a dança teve um papel considerável para cada uma dessas populações visto a importância do sentido cultural da dança, segundo estudos antropológicos as primeiras danças eram individuais.

Os primeiros registros de atividades dançantes datam do paleolítico superior, quando os homens viviam em pequenas hordas isoladas, cultivando um primitivo individualismo, apenas ocupados em coletar alimentos. (MENDES, 1987, p.8).

A dança nos primórdios era comum na rotina do ser humano, com o passar do tempo ela foi sendo aperfeiçoada, estudada e aprimorada e novas técnicas surgiram fazendo com que a dança passasse a ser específica dos grandes centros de arte e movimento, perdendo sua característica natural.

Assim o intuito aqui é o de resgatar essa importante ferramenta de comunicação e expressão, que expressa sentidos, cultura e liberdade sem estar presa a técnicas e gestuais performáticos.

A Dança - em sua essência - como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação, liberação em forma de súplica e agradecimentos aos deuses. Tinha um cunho de uma representação mítica, lúdico e religioso. (NANNI, 2003, p.01).

Podemos assim utilizá-la como recurso educacional desde as séries iniciais da Educação Infantil estimulando a criatividade, a imaginação e o lúdico.

A dança também marcou o desenvolvimento de muitas civilizações em vários aspectos: sociais, econômicos e culturais fazendo parte da vida do ser humano.

[...] a dança, (...) estampa, portanto, desde seu surgimento nos tempos primitivos até a atualidade, uma linguagem corporal moldurada e inserida sob a influência dos contextos econômicos, sociais, políticos, religiosos e econômicos, presentes no desenrolar de regimes histórico-sociais, evocando suas necessidades, crenças, tradições, convenções, rebeldias na sua natureza artístico-cultural. (GARCIA; HAAS, 2003, p. 66).

Segundo Garcia; Haas (2003) os primeiros documentos sobre a origem pré-histórica da dança surgiram das pinturas e esculturas rupestres nas cavernas e por meio desses, pode-se interpretar que o homem primitivo usava seus movimentos para agradar seus deuses, pois

algumas danças tinham cunho religioso. Outras eram associadas à conquista amorosa. Foram as primeiras manifestações de dança, posteriormente surgiram as danças coletivas cultuando as divindades por bênçãos para os povos. “No período neolítico a dança tinha um papel muito importante nas cerimônias e cultos, sendo a arte dominante do período”. (MENDES, 1987, p. 09,). Esta veio passando por varias civilizações e absorvendo um pouco de cada cultura até os dias atuais.

“No Egito, cultivava-se muito a dança com caráter sacro-religioso e recreativo-festivo”. (GARCIA; HAAS, 2003). “Na Grécia, a dança foi uma das artes que ocupou papel de destaque tanto na vida cívica quanto na vida religiosa do povo grego”. (GARCIA; HAAS, 2003). A dança sempre integrou rituais religiosos, os gregos tornaram a arte da dança mais acessível ao povo por meio desses rituais, do drama, dos divertimentos e da educação.

“Em Roma a dança atingia os mais pobres níveis, porém esta sociedade nunca prestigiou a dança como os gregos, pois a concepção de vida do romano era bastante racionalista e intelectualizada, quase negando, por completo, a imaginação e o êxtase”. (GARCIA; HAAS, 2003). Mais tarde com a influência das civilizações grega e egípcia “a dança tornou-se bastante relevante nessa época. Rapazes e moças freqüentavam a escola, para, também, aprenderem a dançar. Era vista como requisito social e educacional”. (GARCIA; HAAS, 2003, p. 73).

Na Idade Média algumas danças foram combatidas pela igreja por seu conteúdo pagão. Porém apesar da tentativa de proibição da dança pela igreja,

[...] a religião não conseguiu extinguir vestígios pagãos nos costumes populares (...) que eram praticados de forma oculta e, ainda algumas antigas canções e danças acabaram por serem incorporadas em partes nas cerimônias cristãs, no ato do culto religioso. (GARCIA; HAAS, 2003, p. 75).

A dança passou ainda por muitas civilizações, mudanças e transformações até os dias atuais. Na Idade Média, a dança passou a ser divertimento. Sua evolução prosseguiu e nesse contexto, sendo “a dança-espetáculo a principal forma de dança que o mundo conhece hoje”. (GARCIA; HAAS, 2003, p. 75).

Está posto o desafio aos educadores do momento, desmitificar¹ a dança apenas como divertimento ou recreação e dar a ela um valor educacional e de aprendizagem.

¹desmitificar: provém de “mito” e significa “desfazer o mito, tirar o caráter de mito”. Laércio Lutibergue.

Após essas primeiras manifestações da dança na sociedade, surgem segundo Nanni, (2003) outras formas da dança.

O germe dessas danças se converteram, mais tarde, no Ballet levado para a França por Catarina de Médicis. Surge a dança como diversão da nobreza; os artistas italianos preparavam luxuosos espetáculos para a nobreza se ocupar e ficar longe das discussões políticas e sociais da época desses períodos. (NANNI, 2003, p. 01).

“Mais uma vez a dança está envolvida com questões sociais e políticas influenciando a vida do homem na sociedade e seu comportamento, o gosto e afeição pela dança tornavam-se cada vez maiores”. (GARCIA; HAAS, 2003, p. 76). Com o passar do tempo novas mudanças acontecem “... com a ascensão da burguesia. Os conceitos sociais de igualdade e liberdade quebram a utopia dos valores absolutos”. (NANNI, 2003, p. 02).

Este acontecimento trouxe grandes mudanças para o desenvolvimento da dança, pois marcou um momento de transição para a liberdade de expressão por meio do movimento: a dança.

Seguindo com a história, “na Rússia, o grande Marius Petipa imprime grande impulso a técnica clássica. E o Ballet Clássico que imperava na Rússia explode para o mundo com o Lago dos Cisnes, Paqueta, A Bela Adormecida” (NANNI, 2003, p. 2). “Com músicas compostas por Tchaikowsky”. (GARCIA; HAAS, 2003, p. 83). A partir daí formas derivadas do Ballet Russo foram surgindo até 1909 quando os russos libertam a dança de técnicas acadêmicas e inovam pela mímica, pantomina (original do autor) e ressaltam qualidades particulares dos bailarinos observados em (NANNI, 2003, p. 02). Dando assim uma importância real ao corpo do artista/ bailarino, pois de acordo com (MENDES, 1987, p. 65) “acima do movimento está o dançarino, escolhendo que espécie de linha quer seguir para expressar emoções e sentimentos captáveis pela dança”, ainda assim não deixando de valorizar seus movimentos, segundo (GARCIA; HAAS, 2003, p. 84) “o corpo do bailarino deve expressar-se da cabeça aos pés; a expressão corporal é necessária para todos os bailarinos que fazem parte do espetáculo”.

“A dança Moderna é a dança da libertação do corpo e de seus movimentos; é a dança que retrata todas as experiências vitais da sociedade e dos seres humanos, em que, mais uma vez, esses estão engajados e conscientes no mundo em que vivem”. (GARCIA; HAAS, 2003, p. 101). E se utilizam da dança para expressar suas emoções e sentimentos em meio a tantas mudanças e transformações da sociedade em que estão inseridos.

Na dança Moderna, Marta Graham (apud) Garcia; Haas, 2003, p. 93. “Acreditava que o corpo exprimia tudo o que de maravilhoso o homem poderia ter”. Segundo Marta (apud) Garcia; Haas, 2003, p. 94. “Na dança moderna, o movimento não é produto da invenção, mas a descoberta de que ele pode expressar a emoção”.

Com este estudo descobrimos a importância de utilizar a dança-educação como ferramenta de trabalho nas escolas de educação infantil, lidando com a emoção e o envolvimento emocional com o outro descobriremos um mundo de expressões, que auxiliará no trabalho pedagógico das escolas muitas vezes decifrando dificuldades de aprendizagem e estimulando os alunos a se conhecerem, conhecerem seu corpo, seus anseios e suas emoções. Aprendendo a respeitar seus limites, conhecendo suas possibilidades e superando seus desafios no dia a dia do cotidiano escolar por meio do trabalho com a dança-educação.

Atualmente observamos a dança como um meio que o ser humano tem de extravasar, de demonstrar seus sentimentos, suas emoções. Mary Wigman (apud) Garcia; Haas. p. 91, 2003 “acreditava que a dança era uma manifestação com capacidade de expressar os sentimentos e os elementos mais inconscientes do ser humano”. Como profissionais da área de Educação devemos aproveitar este elemento ‘a dança-educação’ para trabalharmos com nossos alunos diversos conteúdos e tornar a aprendizagem mais lúdica principalmente das crianças da educação infantil dos 0 aos 6 anos de idade, estimulando-os a se expressarem mais e melhor.

Da virada do século [19 para o 20] até hoje, o enriquecimento do ensino na dança viria, através de métodos modernos, onde o corpo é usado como um todo com inúmeras possibilidades e infinitas combinações de formas e movimentos como meio de expressão e comunicação. (NANNI, 2003, p.3).

Observamos até aqui que muitas danças e técnicas surgiram, mas a dança que devemos valorizar na escola é o modelo livre, desligado de técnicas, que se realize pelo puro prazer de dançar, de se movimentar e de se expressar.

Dança livre, gestos orientais, movimentos ginásticos e culturais, pois, são os elementos que se associaram para compor o que ficou conhecido como dança moderna, numa fusão que, embora baseada numa técnica não muito elaborada, abriu novas perspectivas para os dançarinos. (MENDES, 1987, p. 63).

Valorizando assim o movimento corporal livre, espontâneo, de acordo com o sentimento momentâneo do bailarino como forma de expressar naquele momento, com aquele gesto, determinado sentimento desta forma “a dança livre foi atribuída às formas de dança

diferentes da dança teatral, da técnica, da acadêmica codificada desde o século XVII”. (GARCIA; HAAS, 2003, p.99).

A dança como vimos anteriormente está presente na sociedade desde os primórdios, assim há tempos o ser humano tem contato com a dança, fazendo esta parte de sua história.

Veremos aqui como a dança e a educação caminharam conjuntamente durante este tempo. De acordo com (NANNI, 2003, p. 7) ... “se estudarmos a vida de qualquer povo, das civilizações mais primitivas até nossos dias, encontraremos sempre como expressão de uma cultura e como educação das crianças os jogos, os desportos e a dança”. Observamos assim que desde o princípio a dança e a educação caminham juntas auxiliando no desenvolvimento de costumes, habilidades, referências corporais e espirituais do ser humano.

Assim “... a dança na vida do homem primitivo presidia a todos os acontecimentos (nascimento/morte; guerra/paz; cerimônias religiosas e de iniciação ...)”. (NANNI, 2003, p. 8). Assim as crianças já tinham contato com a dança desde o nascimento e isso prosseguia até a vida adulta muitas vezes como forma de transmitir os ensinamentos dos antepassados, como tradição e cultura das civilizações.

No início das civilizações a dança tinha um caráter ritualístico como já citado. Reforçando esse estilo “sempre inspirado na atividade divina a dança na Índia segue os conceitos de energia, sabedoria e a arte brotam de uma mesma raiz divina que produz e coordena a vida”. (NANNI, 2003, idem).

A dança-educação pode resgatar muito dos costumes e tradições dos povos, que tem se perdido ao longo dos tempos, de forma que proporcione uma recuperação da história da cultura dos povos.

3. Formação de Professores.

A formação de Professores no Brasil tem um marco importante com a implantação do curso de Pedagogia que foi segundo (PIMENTA, 2000, p. 31) instituído no Brasil em 1939. Este curso formava bacharéis denominados “técnicos em educação”. Logo outros cursos como psicologia e sociologia, foram incorporados as universidades brasileiras dando origem as pesquisas em educação. A partir daí e com o passar do tempo algumas mudanças surgiram,

O curso de pedagogia, por sua vez, nos anos 60 passara a formar bacharéis e licenciados (1962). O pedagogo passa a ser um professor para diferentes disciplinas dos então cursos Ginásial e Normal. O currículo da Pedagogia compunha-se de disciplinas das ciências da educação, das didáticas e da administração escolar. Em 1969, foi abolida a distinção entre bacharelado e licenciatura em pedagogia. (PIMENTA, 2000, p. 32).

Observamos que as mudanças bem como as formas de pensar a educação é um assunto relativamente recente nas pesquisas científicas, já que estas tiveram um estímulo maior ao serem implantados os cursos de pós-graduação. “A instituição dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) nos anos 70 impulsionou a realização de pesquisas em educação”. (PIMENTA, 2000, p. 33) passando a escola e os sistemas de ensino a serem objetos de investigação

“Ainda, no final dos anos 70, emergiu o movimento de redefinição dos cursos de pedagogia, pois questionava-se a identidade do curso e do profissional pedagogo” (PIMENTA, 2000, p. 33-34) um assunto ainda bastante discutido atualmente.

Já no decorrer dos anos 80, a tendência predominante no movimento “foi a de valorizar a formação do professor no curso de Pedagogia e colocar as especializações após a graduação” (PIMENTA, 2000, p. 34). Incentivando assim os pedagogos a serem também professores pesquisadores e a buscarem após o curso de graduação a especialização em determinada área, adquirindo novos conhecimentos pedagógicos e aplicando-os a sua prática. “Mas o movimento de reformulação da pedagogia na década de 80 ainda não havia resultado em reformas legais para todo país” (PIMENTA, 2000, p. 35).

Formar professores nos dias atuais é uma tarefa bastante árdua para a sociedade, pois estes estarão em sala de aula ensinando fundamentos e conceitos pedagógicos aos alunos, e estes são o futuro da sociedade.

A má preparação de hoje, irá refletir no futuro, numa sociedade ainda mais violenta com desigualdades avassaladoras, com adultos mal preparados para enfrentar o dia a dia na sociedade, pois de acordo com Garcia (2009) “professores que não estudam com prazer certamente não ensinarão com prazer”.

A preparação destes professores depende e muito dos cursos universitários onde eles estão inseridos, suas propostas de ensino e sua qualidade. Os professores formados atualmente precisam ser questionadores, críticos e necessitam conhecer a realidade atual em que vivem, porém para isto é necessário que durante sua formação seja construída a idéia de que o ser humano está constantemente em processo de transformação e (GARCIA, 2009, p. 01) afirma ainda que “vivemos uma transformação considerável do sujeito cognitivo, da ciência objetiva e da cultura coletiva, motivo que faz com que se busque o aprimoramento de nossa capacidade de compreender o mundo e a sociedade na qual estamos inseridos”.

Além da formação em nível de graduação há de se considerar a necessidade da formação continuada que é uma maneira dos professores prosseguirem na construção do conhecimento e renovar seus saberes, e assim se manterem em constante processo de transformação e aprimoramento profissional.

A formação continuada deveria transformar a escola em espaço de troca e reconstrução de novos conhecimentos, deve-se partir do pressuposto da educabilidade do ser humano, numa formação que se dá num continuum, em que existe um ponto que formaliza a dimensão inicial, mas não existe um ponto que possa finalizar a continuidade desse processo. (MARIN, 2002 apud GARCIA, 2009, idem).

Para que assim eles sejam estimulados já durante os cursos de graduação a serem futuros professores pesquisadores e não deixem de estudar como diz Garcia (2009, idem) “o professor de hoje não pode abster-se de estudar, deve sim sentir prazer em fazê-lo, por saber que o aprendizado constante faz parte do trabalho docente, e, estudar propicia ao professor melhores condições de realizar um trabalho de qualidade”.

Assim devem estar sempre estudando, pesquisando, construindo e renovando seus conhecimentos, isso para todos os cursos de graduação que lidam com a formação de professores independente da área específica em questão “... é possível considerar a pesquisa na formação de professores enquanto um princípio cognitivo. Isto é, quando o professor, pesquisando e refletindo sobre sua ação docente, constrói saberes que lhe permitam aprimorar o seu fazer docente”. (PIMENTA, 2000, p. 22).

Desta forma reforçamos a importância do trabalho integrado entre a teoria e a prática durante a graduação nos cursos universitários da área de Educação, pois estes futuros educadores colocarão em sua prática pedagógica os conceitos absorvidos durante seus estudos e dependem desta formação a Educação, o ensino de muitos alunos, seja do ensino público ou particular onde esses educadores irão atuar profissionalmente. Depende da boa formação desses professores nas universidades a qualidade do ensino nas escolas.

Como já escrito, a formação de professores é um tema bastante discutido nos dias atuais, principalmente em se tratando do Pedagogo, pois além de ser formado para lecionar na Educação Infantil também é preparado para lecionar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental tendo que estudar em seu curso universitário, diversas temáticas através de disciplinas componentes do currículo, e em sua prática pedagógica cotidiana, tendo que assumir a responsabilidade de ensiná-las de forma eficaz e satisfatória, auxiliando seus alunos na construção de seu conhecimento acadêmico-profissional.

Dentre as muitas disciplinas cursadas pelos pedagogos estão às disciplinas de arte-educação, que muito nos interessa aqui.

Mas a questão de preparar o professor para dominar várias áreas não é uma idéia nova, pois, segundo Rosa:

[...] a preparação do professor para essa área disciplinar deu-se, portanto, num momento de reestruturação também das outras licenciaturas no Brasil. Esta proposta determinou inclusive a criação das licenciaturas de curta duração, chamadas “licenciaturas curtas”, que contemplavam a idéia de preparar o professor polivalente. (ROSA, 2005, p. 18).

E é exatamente assim que se vê a posição do Pedagogo nos dias atuais como “o professor polivalente” que deve ter conhecimento de todas as áreas e utilizar este conhecimento em sala de aula, para propor aulas mais dinâmicas e criativas despertando o interesse de seus alunos.

A dança é uma grande aliada nesta proposta desde que utilizada com um fim pedagógico e educacional, porém, para trabalhar com ela na escola é necessário conhecê-la não necessitando ser um especialista, como já vimos anteriormente, mas possuindo um conhecimento das habilidades que se pode desenvolver.

De maneira a alcançar objetivos que beneficiem a formação dos alunos, principalmente na Educação Infantil onde ainda não existe a participação efetivas de

licenciados das áreas de arte-educação, dança e educação física, ficando o pedagogo responsável por desenvolver as ações com as crianças nesta faixa etária.

Para isso é necessário que haja uma boa qualificação profissional dos professores e de acordo com (PIMENTA, 2000, p.23) “a importância que a qualificação profissional dos professores adquiriu nos últimos anos, no sentido da melhoria da qualidade do ensino, tem provocado a re-significação da didática”.

Ou seja, novas formas de ensinar estão sendo pesquisadas e inseridas nos cursos de formação de professores e nas universidades. Sendo assim questionamos porque não utilizar a arte-educação, a dança mais especificamente para aprimorar e tornar ainda mais significativos os conteúdos estudados em sala de aula?

Entendemos que há clara necessidade de nos cursos de pedagogia se incorporarem em seus currículos disciplinas relacionadas à arte-educação, movimento e a dança já que:

A introdução dos conteúdos da Educação Artística no currículo escolar a partir da Lei 5.692/71 apresentou-se no interior de uma concepção de ensino que, além de articular conhecimentos ou habilidades afins em grandes áreas curriculares, instituiu também o professor polivalente, isto é, um mesmo docente para os diversos conteúdos considerados “artísticos”, tais como artes plásticas, música, desenho e artes cênicas. (ROSA, 2005, p. 18).

Nos dias de hoje temos muitos estudos sobre arte-educação e suas ferramentas como meios de aprendizagem tornando o tema bastante atual, mas nem sempre foi assim.

Cumpramos registrar que a qualidade das elaborações teórico-práticas para o ensino de arte ampliou-se drasticamente se comparado aos que haviam na década de 1980. O número de livros publicados, os cursos de pós graduação, o fortalecimento de Instituições como a Federação dos Arte Educadores do Brasil – FAEB. (ROSA, 2005, p. 14).

Estes estudos e pesquisas devem ser aproveitados para além de proporcionar aos profissionais da área pedagógica um conhecimento maior sobre a arte, a dança e suas contribuições para a sociedade, para divulgar a arte-educação e a dança principalmente no ambiente escolar mostrando que é possível utilizá-la de forma objetiva na escola, além do trabalho extracurricular.

Por isso a falta de conhecimentos sobre o tema torna a ação dos educadores insuficiente para atender a demanda fazendo assim com que o Pedagogo deixe estas atividades para serem trabalhadas pelos licenciados como o professor de artes ou educação-física, em fases subseqüentes, perdendo a possibilidade de se proporcionar a

interdisciplinaridade, já que não há a presença desses profissionais hoje na rede pública paulista, em sua maioria profissionais que podem trabalhar em sala relacionando a arte-educação e a dança a outras disciplinas ou deixando muitas vezes de trabalhá-las por falta desse profissional específico da área.

Apesar de ser um tema atual ainda é pouco colocado em prática nas escolas, pois não há formação que sustente a ação dos sujeitos, pois esta parece não ocupar o lugar adequado nas instituições de formação e conseqüentemente nas escolas.

Como vimos anteriormente apesar de o tema possuir pesquisas recentes relacionando a dança à aprendizagem, estudos estes que afirmam a importância do trabalho de movimento corporal para a Educação, ainda falta muito para que esta prática seja regular e valorizada nas escolas.

Observando o trabalho de educadores durante o estágio de observação, disciplina curricular do Curso de Pedagogia da FC/UNESP, verificamos que para muitas escolas a dança tem teor de “celebração e divertimento”. (GARCIA; HAAS, 2003, p. 66). Assim como era no princípio das civilizações.

E, como já vimos no capítulo anterior com o surgimento da dança, que esta era utilizada tanto pela plebe quanto pela nobreza como fonte de divertimento. Ao longo dos anos essa concepção foi alterada pelos estudos e pesquisas na área de arte-educação, movimento e dança, porém ainda faltam conhecimentos aos educadores, coordenadores pedagógicos e diretores das escolas sobre a influência da dança na representação social do corpo e de sua expressão e a importância do trabalho com a dança nas escolas estimulando diversas habilidades a serem desenvolvidas com os alunos principalmente em início do processo de formação, ou seja, na Educação Infantil.

Enfatizamos assim mais uma vez a importância dos cursos de formação de professores estarem atentos às necessidades de implantação em seus cursos de disciplinas que trabalhem a arte-educação e dêem ferramentas aos educadores, principalmente os pedagogos atuantes em sala de aula para trabalharem com as diversas modalidades da arte-educação como a dança, por exemplo.

Esses pedagogos ao se formarem em nível de graduação muitas vezes se deparam na sala de aula com dificuldades que podem ser superadas com a intensa relação teoria e prática via, sobretudo, estágios curriculares supervisionados vez a importância do trabalho entre teoria e prática nos cursos universitários, existe

[...] desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade prática. Essa ocorre principalmente pela falta de integração entre a Licenciatura e a realidade onde os licenciados irão atuar e reflete, certamente, a separação entre teoria e prática existente em grande parte dos cursos universitários. (PEREIRA, 1998 apud ROSA, 2005, p.21).

Refletindo na atuação dos profissionais formados neste momento histórico, para esses cursos, tornando-os inseguros para interferirem com arte-educação, dança e movimento devido à formação acadêmica que não continha em seu currículo disciplinas práticas relacionadas aos conteúdos de arte-educação, acarretando falhas em sua formação e tornando-os inaptos para o trabalho com tais elementos.

E, a maioria das disciplinas de arte-educação tem características vivenciais podendo auxiliar no desenvolvimento de várias outras temáticas estudadas na escola.

Uma possibilidade de suprir essa falha, agora como já escrito, seria para os educadores em serviço, proporcionar a formação continuada nas escolas, com devido suporte pedagógico a esses educadores para trabalhar com a arte-educação e principalmente com a dança no ambiente escolar.

Se entendemos que a didática tem como objeto de estudo o ensino, tomado em sua realidade prático-social, nos parece útil a re-significação da didática que se efetue um balanço sobre as pesquisas que tem sido realizadas nessa perspectiva pela didática e pelas demais ciências da educação. (PIMENTA, 2000, p. 24).

A citação acima nos mostra a importância de novas pesquisas na área de ensino e metodologia, baseando a presente pesquisa que busca utilizar a dança, a arte-educação como mais um instrumento de ensino para auxiliar na prática de professores principalmente de Educação Infantil, em que as crianças aprendem por meio do jogo, da brincadeira e do lúdico, pois para (Almeida, 1987 apud Costa, 2005) “a educação lúdica pode ser para o professor competente um instrumento de unificação, de libertação e de transformação das reais condições em que se encontra o educando” tornando assim a aprendizagem mais significativa, de uma forma divertida e descontraída, mas com objetivos pedagógicos. Por isso a importância de estimular na formação de professores as pesquisas, principalmente as pesquisas que envolvam a prática docente como forma de transformação da sociedade, pois de acordo com Pimenta:

A questão fundamental, para nós, é a necessidade de se construir teorias fertilizadoras da práxis dos professores no sentido de transformação das

persistentes condições de ensino e aprendizagem seletivas e excludentes; da gestação de práticas pedagógicas capazes de criar, nos âmbitos escolares, as condições de emancipação e desenvolvimento social, cultural e humano dos alunos pertencentes aos segmentos desfavorecidos da sociedade e que, por isso, sofrem o processo de marginalização nas nossas escolas. (PIMENTA, 2000, p. 24).

Assim entendemos a importância existente na formação de professores, pois, estes como já vimos anteriormente, tem um papel fundamental na transformação da sociedade. De acordo com seu comprometimento profissional é que se pode ainda acreditar que a educação muda a realidade atual do nosso país, de nossa cidade ou estado. E, a arte-educação e a dança, vem contribuir como formas de auxiliar a prática docente no desenvolvimento das crianças em sua forma de se expressar, em sua forma de reagir e que ao invés de tomarem o caminho da alienação eles encontrem por meio do trabalho de arte-educação e dança, a criatividade, a ludicidade, a sensibilidade e a criticidade necessárias para uma sociedade melhor.

4. O curso de Licenciatura em Pedagogia da FC/UNESP.

O curso de Licenciatura em Pedagogia para formação de professores da Educação básica da FC/UNESP campus de Bauru, tinha por objetivo no momento de sua implantação a “Formação de Professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental”. A primeira turma iniciou suas aulas em março de 2002. Após 4 anos graduaram-se 36 novos professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Uma das primeiras preocupações quando este curso foi criado era a de formar professores qualificados e que desenvolvessem junto as Instituições educativas públicas e privadas uma prática docente conseqüente, com base numa formação pedagógica consistente. Desse modo observamos no Projeto Político Pedagógico reestruturado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (2007), que os objetivos gerais do curso são:

Formar profissionais de educação capazes de compreender o fenômeno educativo na sua diversidade e complexidade, contextualizando-o no âmbito filosófico, social, histórico e econômico. Formar profissionais de educação capazes de atuar em instituições, bem como desenvolver processos educacionais por meio de ações de ensino, planejamento, organização, gestão, assessoria técnica, supervisão, avaliação e pesquisa. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.6-7).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia a implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia concretizou-se, nos primeiros anos, com recursos humanos próprios do campus na Faculdade de Ciências.

Com sua implantação muitos estudantes passaram, a ter uma nova opção em termos de estudos superiores, sobretudo no campo da Educação Infantil e Ensino Fundamental, nos anos iniciais.

A implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia fortaleceu a Faculdade de Ciências do Campus de Bauru, aumentando o atendimento de bom nível. A comunidade bauruense, da região e do Estado, passou a contar com mais uma instituição para elevar o nível de qualificação de trabalhadores num campo profissional que tem crescido muito, o magistério. (Cf. Dados do Curso. Disponível em < http://www.fc.unesp.br/curso_pedagogia/pagina/208 > Acessado em 25 de Setembro de 2010).

Os estudos e a reflexão pedagógica receberam impulso por ocasião da criação da Licenciatura em Pedagogia, a qual representou uma motivação a mais para o aprofundamento

das pesquisas na área da Educação. Isso se refletiu positivamente na qualidade do ensino oferecido aos alunos das diversas licenciaturas.

A iniciação a pesquisa na área da Educação passou a ser cada vez mais incentivada, por meio da exigência de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Os resultados desses estudos foram apresentados em 2006. Tendo a pesquisa como objetivo específico do curso de Pedagogia observou-se:

Para a consecução dos objetivos gerais, elegemos alguns objetivos específicos, entre eles: Implementação que contemple as quatro dimensões da formação universitária: a pesquisa, o ensino e a extensão, e a Gestão Educacional as quais deverão se materializar em: Projetos de Iniciação Científica (IC) sobre a ciência da Educação, Prática de Ensino, Estágio Curricular Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso, baseado em pesquisa pedagógica ou projeto de intervenção na realidade escolar e/ou educacional. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/Unesp, 2007, p.7).

A aplicação de tais atividades conta com o comprometimento educacional dos docentes envolvidos com o curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru.

Os docentes do Departamento de Educação envolvidos no Curso de Pedagogia, deste campus, inserem-se no movimento nacional de luta pela educação pública, gratuita, laica e de qualidade social, enfatizando a Educação Infantil e Fundamental (anos iniciais). Para tanto, a formação específica tomou como ponto de referencia a Educação Escolar, procurando concretizar no plano da práxis o ensino para todos e elegendo como preocupação fundamental a quantidade e a qualidade da educação na escola básica. (Cf. Dados do Curso. Disponível em < http://www.fc.unesp.br/curso_pedagogia/pagina/208 > Acessado em 25 de Setembro de 2010).

O curso avançou e além da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental passou a oferecer a Gestão Educacional.

O desafio de repensar o Curso de Licenciatura em Pedagogia se fez necessário frente a exigência das novas diretrizes para o curso de Licenciatura em Pedagogia pautadas em bases mais afinadas com as necessidades do mundo atual, sendo assim, com a Reestruturação o curso passou a formar professores para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional.(Cf. Dados do Curso. Disponível em <

http://www.fc.unesp.br/curso_pedagogia/pagina/208 > Acessado em 25 de Setembro de 2010).

Esta reestruturação entrou em vigor a partir de 2007, para os alunos do curso formados anteriormente, o Departamento de Educação e a Coordenação propõem uma complementação.

A Reestruturação proposta no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia será implantada apenas para os alunos que iniciaram o Curso em 2007. Para os demais alunos o Departamento de Educação se compromete a oferecer complementação curricular para que o aluno que desejar tenha a possibilidade de cursar as disciplinas relacionada com a Gestão Educacional ao término do curso da Grade anterior em forma de complementação, totalizando 400 horas. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.237).

A Reestruturação do curso propõem ainda como objetivo geral:

Atualmente o objetivo geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia é formar professores em curso de graduação, licenciatura com duração de quatro anos para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como desenvolver atividades como Gestor Educacional, além de atuar como docente nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar e em outras áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Ademais, esse curso pretende proporcionar uma formação básica que possa se converter em fundamentação para o aperfeiçoamento profissional, os estudos acadêmicos de pós-graduação e a atuação como produtores de conhecimentos na Área de Ciência da Educação. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.6).

De maneira a despertar no educador a ser formado, a consciência de que o conhecimento está sempre em construção e este deverá estar sempre em constante aprendizado, acrescentando aos conhecimentos aprendidos durante a graduação, conhecimentos novos proporcionando possibilidades melhores de atuação em sua prática. Como já vimos, neste estudo a importância da relação contínua de teoria e prática deve continuar mesmo após sua formação.

4.1 O Projeto Político Pedagógico do Curso e a Organização Curricular.

O Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) é importante para que os cursos de formação de professores tenham uma identidade bem definida, pois “se não há projeto pedagógico, não é possível definir o perfil do aluno e a relação projeto/currículo/universo cultural se materializa aleatoriamente”. (BRASIL, 1994 apud Rosa, 2005, p.22-23). Pensando nas questões sociais e nas possibilidades de mudanças por meio da Educação:

As práticas sociais tem se tornado cada vez mais complexas a partir do que se convencionou denominar globalização da economia, a ser considerada, não por representar fenômeno novo, mas pelo ritmo acelerado alcançado nas últimas décadas, como decorrência do movimento histórico da internacionalização do capital. Trata-se do “fenômeno do movimento das economias nacionais (...) ser, constantemente e a todo instante, ultrapassado pelo movimento das empresas multinacionais”, as quais atuam no cenário do mercado mundial. Assim, o modo de produção capitalista se intensifica e se reforça, “(...) determinando a mercantilização e a financeirização de todas as relações econômicas”. (GORENDER, 1997, p. 311 apud Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.1)

Inclusive a educação escolarizada, e a formação dos profissionais que fazem parte do corpo docente das escolas, passam a ser motivo de grande discussão pela sua qualidade e estrutura que também sofrem a influência da economia e da organização da sociedade.

As práticas educativas, enquanto práticas sociais sofrem a intensa influência de mudanças na organização da sociedade, decorrentes da nova estratégia político-econômica chamada neoliberalismo. Portanto, urge compreender esse contexto, para empreender um processo de formação profissionais da educação críticos, conscientes das relações entre a sociedade e a escola, bem como suas potencialidades de participação na transformação social, com vistas a superação do neoliberalismo e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.1).

Desse modo, compreendemos a importância dos cursos de formação de professores, estarem atentos as transformações da sociedade e estimularem seus alunos, futuros educadores em processo de formação a conhecerem a sociedade em que estão inseridos. “Trata-se de uma nova forma de organização do poder” (BRUNO, 1997, p. 27 apud Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p. 2).

A nova organização do poder apresenta-se como “democracia participativa”, pois seus mecanismos são relativamente invisíveis e as hierarquias deixam a forma “piramidal e

monocrática de antes”. E “a idéia de participação perpassa as novas formas de controle social tanto dentro quanto fora dos locais de trabalho” (Idem).

Mediante tal conjuntura, faz-se necessária a formação de educadores para participar efetivamente na construção de uma sociedade realmente ética, permeada por uma democracia real em todas as suas instituições. Para isso, o profissional da educação deve ter uma formação que não se limite à sua prática profissional para atender aos requisitos do mercado de trabalho, mas também para produção no campo da Ciência da Educação, bem como para a atuação como agente transformador da sociedade. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p. 2).

Para que este profissional realmente possa fazer a diferença, através da Educação sendo crítico e consciente, e fazendo parte da população que luta pela transformação da sociedade. Assim pensando “o papel das Universidades na formação dos educadores:

O ofício de mestre, de pedagogo vai encontrando seu lugar social na constatação de que somente aprendemos a ser humanos em uma trama complexa de relacionamentos com outros seres humanos. Esse aprendizado só acontece em uma matriz social, cultural, no convívio com determinações simbólicas, rituais, celebrações, gestos. No aprendizado da cultura. Daí que a escola é um processo programado de ensino-aprendizagem, mas não apenas porque cada mestre esperado na sala de aula chegará para passar matéria, mas porque é um tempo-espaço programado do encontro de gerações. De um lado, adultos que vêm se fazendo humanos, aprendendo essa difícil arte, de outro lado, as jovens gerações que querem aprender a ser, imitar os semelhantes (ARROYO, 2000, p. 54 apud Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p. 3).

E nessa relação propor que construir o conhecimento seja algo prazeroso e que possa satisfazer ambos. Contribuindo assim para formação de cidadãos compromissados com a sociedade, envolvidos com as questões sociais, políticas e econômicas trabalhando juntos para zelar dos bens comuns a todos.

Para tanto, há que se pensar num núcleo epistemológico do curso, ou seja, o conjunto de conhecimentos estruturais que dão sentido a formação do ser humano, para que não se permita um contexto de relações de trabalho que alienem e afastem a pessoa do produto de seu trabalho, como também da produção cultural da humanidade, pois a escola pode participar do processo de humanização da sociedade. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p. 3).

Desta maneira a Prática Pedagógica é considerada neste curso como o fator principal de articulação entre as disciplinas por ele oferecidas, como forma de integrar seus alunos a realidade da sociedade em que vivem.

No ano de 2002, o Curso de Licenciatura em Pedagogia inicialmente analisado contemplou em seu Projeto Político Pedagógico, a Prática Pedagógica como núcleo articulador, do qual se estabelece os demais eixos norteadores da formação do professor, opção esta que foi mantida na Reestruturação do Currículo no ano de 2007, pois, a Prática Pedagógica assumiu o eixo central devido ao seu valor enquanto prática social, que se dá na instituição escolar, resultando da relação entre a escola e a sociedade e se concretizando na forma de decisões, planos, ações, processos e empreitadas no interior da escola. Por isso, o curso não se volta para as questões de natureza técnica, relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, mas deverá levar os graduandos a compreensão das articulações entre a escola e a sociedade. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p. 3).

Desse modo o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FC/ UNESP busca trabalhar de forma integrada e interdisciplinar, por meio da Prática Pedagógica como ferramenta de articulação do curso.

Quando se amplia essa discussão em torno de “como” as disciplinas podem fazer a articulação teoria e prática, o Projeto Político Pedagógico aponta alguns indícios para a superação do mencionado dualismo. Um caminho parece ser o da organização curricular, em torno de uma temática de cunho social que perpassasse todas as disciplinas, na perspectiva de um trabalho pedagógico interdisciplinar. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p. 3).

Assim o curso de Pedagogia está dividido em Eixos Temáticos: Educação e Desenvolvimento Humano, Educação e Sociedade, Educação e Comunicação, Educação e Saber escolar: conhecimento, conteúdos e métodos e Prática Pedagógica.

A prática Pedagógica, enquanto núcleo da organização curricular, tem os seguintes objetivos: articular os conhecimentos em construção ao longo do curso a partir de projetos interdisciplinares e de contextualização, viabilizando o processo de formação do Pedagogo por meio da Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado; desenvolver a práxis a partir da ação docente articulando atividades de ensino, pesquisa, extensão e Gestão Educacional em torno de Eixos Temáticos que contemplem questões específicas das disciplinas/atividades. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p. 3).

Fazendo assim com que o Pedagogo tenha em seu processo de formação esse contato com a relação teoria e prática articuladas, de forma que quando estiver atuando em sala de

aula disponha dessa ferramenta importante que é a práxis pedagógica, tornando suas aulas mais dinâmicas e interessantes aos seus alunos.

Uma vez que Prática de Ensino e Estágio Curricular deverão estar articulados entre si e com as demais disciplinas e áreas de formação do pedagogo, exige um trabalho de interdisciplinaridade e diálogo entre os diferentes campos do saber. Nesse sentido optou-se por usar a expressão Prática Pedagógica como síntese e, ao mesmo tempo, eixo articulador e fundante da formação do Pedagogo. A formação se completa com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como objetivo que o aluno do curso possa redigir cientificamente um trabalho monográfico que se expresse como síntese dos conhecimentos construídos no decorrer do curso bem como durante o processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa iniciado nos semestres anteriores. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.4 e 67).

Como parte fundamental do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, observamos que o Eixo Articulador foi concebido tendo por referência o conceito totalidade concreta:

É importante conhecer a totalidade concreta, pois implica em compreender a ação articulada entre o ser humano e o mundo, para transformá-lo e, por conseguinte, transformar-se; daí decorre o conceito de currículo, enquanto práxis educacional, concebido como síntese da reflexão teórica metódica, profunda e radical sobre as práticas pedagógicas, e o conceito gestão coletiva do trabalho, realizados pelos profissionais da educação e demais envolvidos na escola. (KOSIC, 1976 apud Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.4).

Além dos conceitos de interdisciplinaridade e práxis:

A interdisciplinaridade aqui é entendida como uma proposta de diálogo entre os diferentes conteúdos disciplinares, incorrendo numa superação como incorporação dialética da perspectiva disciplinar. Nesse sentido, distingue-se tanto da multidisciplinaridade, em que o que ocorre é uma simples justaposição de conteúdos, quanto da transdisciplinaridade, em que as especificidades se interligam tanto que se dilui completamente a distinção entre as áreas de conhecimento. (ASMAN, 1998 apud Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.4).

Desse modo a interdisciplinaridade torna o curso interativo no processo de ensino aprendizagem na formação de professores, possibilitando a estas atuações práticas, ainda durante seu processo de formação profissional.

Trata-se de um processo coletivo de construção do saber e de intervenção na realidade, o qual não exclui a ação individual (a subjetividade). A produção

do conhecimento necessita de momentos de aprofundamento especificadores articulados com momentos de sínteses totalizadoras. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.5).

De forma a contribuir significativamente para a formação do pedagogo, como agente transformador da sociedade, embutindo em sua formação a importante articulação entre teoria e prática. Para que estes além de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental tornem-se educadores comprometidos com a formação de crianças e jovens conscientes e ativos na transformação da sociedade.

“Quanto à articulação entre teoria e prática, no Projeto Político Pedagógico ela se dá por meio da reflexão sobre a atividade humana, partindo-se do pressuposto de que a atividade e a reflexão são indissociáveis”. (VÁSQUES, 1968 apud Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.5-6).

Formando professores capazes de pensar, e repensar sua prática e as contribuições dela para a mudança do contexto histórico social em que se vive.

Por conseguinte, isso determina que a proposta do curso seja constituída com a participação dos docentes para que o conhecimento seja organizado de forma integrada, desde o início, permitindo que os estudos fiquem a serviço das questões decorrentes da prática profissional. Implica-se em teorizar aquilo que é vivido, emergido, daí, uma probabilidade de coesão entre as duas dimensões. Sob esse prisma, a teoria e a prática são vistas como núcleo integrador da proposta do curso, na medida em que os dois aspectos devem ser trabalhados concomitantemente. Para tanto, deve-se compreender, essencialmente, uma articulação, um movimento de ir e vir entre a teoria e a prática. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.5).

De maneira que no Curso de Pedagogia da FC/UNESP todas as disciplinas são ao mesmo tempo teóricas e práticas. “Assim, não existem disciplinas teóricas nem práticas, mas disciplinas que, com suas especificidades, trabalham essas duas dimensões de maneira articulada”. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.6).

5. Metodologia da Cultura.

Devido ao grande interesse pela área corporal, mais especificamente da dança e a linguagem dos movimentos propôs-se pesquisar o tema dentro da escola. Após pesquisas de propostas bibliográficas e análises de textos, evidencia-se a importância do tema e da problemática.

A comunicação humana é importante em todas as fases da vida, assim precisa ser estimulada desde a infância devido ao desprendimento das crianças em aprender o novo, e a necessidade que estes têm de movimento para o seu desenvolvimento.

“Quando somos crianças necessitamos mover-nos porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, chorar ou de brincar” (FÚX, 1983, p. 69). Dada então a importância e a necessidade dos estímulos corporais ainda na infância, pois à medida que nos tornamos adultos somos cada vez mais reprimidos por uma sociedade cheia de tabus e controle sobre os corpos, para que nossos alunos não sejam adultos reprimidos ou com dificuldades de se expressarem corporalmente, como muitos adultos, precisamos mudar este quadro. Registramos assim a importância de começar este trabalho na Educação Infantil, para que estas crianças levem por toda vida o que aprenderem nesta fase, pois ensinar a dança irá auxiliá-las em suas formas de expressão e comunicação.

Posterior à família, a escola é o primeiro ambiente social freqüentado pelas crianças; por isso que esta pesquisa visa investigar, propostas do trabalho da dança na escola, de modo a integrar a razão e o sensível, o individual e coletivo, a arte e a educação.

Desta forma recolocamos que esta pesquisa visa como objetivo geral estudar e conhecer um pouco da arte-educação e da dança-educação e como objetivo específico estudar a problemática da formação do Pedagogo para atuar com a dança na Educação Infantil (0 aos 6 anos de idade).

A dança faz parte da cultura corporal humana, e ser desenvolvida na escola, oportunizará a liberdade de expressão e da linguagem do corpo como forma de pensar e conhecer sua corporeidade, já que esta desde os primórdios vem caracterizando povos que através da dança marcaram a história e os costumes de seu povo culturalmente. Como observamos no PCN de Artes (BRASIL, 1997) no capítulo Dança: “A dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer (...)”

complementando a idéia de FÚX (1983): “A dança está no homem, em qualquer homem de rua e é necessário desenterrá-la e compartilhá-la”.

Assim acredita-se que a dança pode muito contribuir no trabalho de formação das crianças, tanto resgatando parte de sua cultura como auxiliando no desenvolvimento corporal e nas formas de comunicação e expressão.

“A pesquisa é o meio pelo qual possibilita o pesquisador buscar de forma organizada, sistemática e objetiva, novas respostas para problemas com o objetivo de compreendê-los e explicá-los”. (REIS, 2008, p. 46). Esta pesquisa sobre a trajetória do ensino buscou estudar a problemática de ação do Pedagogo com a dança na Educação Infantil, de acordo com (Asti Vera, 1976, p. 97 apud Lakatos; Marconi, 2001, p.44) que diz que o tema a ser escolhido deve ser encarado como “uma dificuldade, ainda sem solução, que é mister determinar com precisão, para intentar, em seguida, seu exame, avaliação crítica e solução”, foram assim estudados os vários fatores que interferem no problema partindo do pressuposto da falta de preparação dos educadores dessa faixa etária, durante sua formação de acesso a dança-educação.

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, pois:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., (LAKATOS; MARCONI, 1982, p.183).

Assim, por meios de livros e outros tipos de publicações foi realizado o levantamento sobre o tema pesquisado. Assim como vemos em Reis (2008):

A pesquisa bibliográfica é a técnica que auxilia o estudante a fazer a revisão da literatura possibilitando conhecer e compreender melhor os elementos teóricos que fundamentarão a análise do tema e do objeto de estudo escolhidos. Portanto, a pesquisa bibliográfica é a técnica de análise e interpretação de informações e dados secundários que tem grande importância no processo de educação pela pesquisa. (REIS, 2008, p. 51-52).

Em princípio foi realizado um levantamento sobre a expressão corporal e a comunicação e a necessidade de mover-se, principalmente quando crianças, como vemos em

(LABAN, 1978, p. 67) “O corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento”. Desse modo entendemos que o movimento já está presente na rotina infantil e, portanto deve ser considerado nas atividades pedagógicas. A dança tem grande potencial lúdico, expressivo e comunicativo.

Pesquisou-se a arte-educação, suas contribuições para a sociedade, seu surgimento nas escolas e sua importância para o desenvolvimento do ser humano.

Depois de entendermos um pouco sobre arte-educação, realizamos um estudo sobre a história da dança, seu surgimento e suas influências na sociedade desde os primórdios até os dias atuais. Observou-se que a dança está muito ligada ao ser humano e desde seu surgimento, o homem usa o movimento corporal para expressar suas emoções e seus sentimentos.

Vimos algumas mudanças que ocorreram na educação, relacionadas ao ensino e como a arte-educação vem sendo trabalhada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus de Bauru, ou seja, na formação dos pedagogos desta Universidade. Para este estudo foi realizada uma pesquisa documental, pois a fonte de coleta de dados esteve voltada a documentos. (LAKATOS; MARCONI, 1982, p. 174).

Estudou-se o Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FC/UNESP Bauru. Estudando obras de autores como Laban (1978), Marques (2007), Strazzacapa (2001), Barbosa (2002), Fúx (1983) entre outros que abordam a arte-educação e a dança na escola, compreendemos a importância deste trabalho com as crianças, auxiliando em sua formação educacional.

Os professores das disciplinas, de áreas específicas como Artes e Educação Física observados durante o estágio não lecionam no segmento da Educação Infantil, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, na cidade de Bauru. Atuam durante as aulas extras específicas como: ballet, futsal e lutas, porém nenhuma delas trabalha com a dança-educação, os movimentos livres, construídos junto com a criança com a finalidade aqui proposta, desta maneira as atividades rítmicas, de movimento e artes trabalhadas na Educação Infantil são direcionadas pelos alunos dos cursos de Pedagogia.

Realizamos um breve estudo sobre a formação de professores, observamos acontecimentos importantes como: a implantação dos Cursos de Pedagogia, o estímulo a pesquisa, e as pesquisas na área educacional, a importância do Educador estar sempre se atualizando e buscando aprimorar-se por meio da formação continuada, procuramos estudar a

relação da dança, da arte com a Educação e como o Pedagogo se “encaixa” neste ambiente, a importância dos cursos de Pedagogia encontrarem uma identidade e construir junto a seus alunos a consciência da importância do trabalho unificado entre teoria e prática, o que nem sempre é possível observar na realidade:

[...] a desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade prática. Essa ocorre principalmente pela falta de integração entre a Licenciatura e a realidade onde os licenciados irão atuar e reflete, certamente, a separação entre teoria e prática existente em grande parte dos cursos universitários (PEREIRA, 1998 apud ROSA, 2005, p.21).

Assim o objeto de pesquisa foi estudado através das Teorias e houve maior compreensão sobre sua importância nos cursos de formação em nível Superior de Pedagogia.

Optou-se então pelo estudo de caso que é “uma técnica de pesquisa com base empírica. Consiste em selecionar um objeto de pesquisa, que pode ser um fato ou um fenômeno estudado nos seus vários aspectos”. (REIS, 2008, p.54).

E a pesquisa documental que de acordo com Reis:

Como o próprio nome anuncia, é um tipo de pesquisa que objetiva investigar e explicar um problema a partir de fatos históricos relatados em documentos². A pesquisa documental utiliza-se de documentos que são fontes valiosas de dados e informações. Sendo assim a pesquisa documental é muito similar a pesquisa bibliográfica. A diferença entre elas está basicamente na natureza das fontes bibliográficas consultadas. (REIS, 2008, p. 53).

Foi realizada assim a pesquisa documental do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista campus de Bauru, buscando conhecer sua fundamentação teórica e sua organização curricular de forma a descobrir se há espaço para o trabalho com a dança neste curso de formação de professores, dando possibilidade a seus alunos, futuros pedagogos de trabalharem com a dança em sala de aula como meio de expressão e comunicação.

² Um documento é um conjunto de informações e dados sob forma de textos, imagens, sons, sinais contidos em papel, madeira, tecido, fita e de vídeo, impressas, gravadas, pintadas ou incrustadas. (REIS, 2008, p. 53).

5.1 O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia e a Dança.

A questão da relação entre teoria e prática nos cursos de Pedagogia nos leva a estudar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FC/UNESP campus de Bauru, baseado no que escreve Lakatos; Marconi (1982, p. 174), a característica desta pesquisa é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos. Reis (2008, p. 53) completa ainda “a pesquisa documental utiliza-se de documentos que são fontes valiosas de dados e informações”.

Antes de chegar à análise do P.P.P. propriamente dita, estudamos a importância deste curso para cidade de Bauru, um pouco sua história, suas características, seus objetivos.

Em princípio o curso de pedagogia tinha como objetivo formar profissionais para lecionar na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sua preocupação com a qualidade da formação destes profissionais já era algo que tinha bastante peso na estrutura do curso, a questão da práxis docente é discutida no curso desde sua implantação.

Com as exigências das novas diretrizes para o curso de Pedagogia, este foi reestruturado no ano de 2007 passando a formar professores para atuarem na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, atuar como Gestor Educacional, podendo atuar como docente no Ensino Médio, na modalidade Normal e nas áreas de serviço de apoio de escolar e em áreas que necessitem de conhecimentos pedagógicos. O curso pretende ainda proporcionar uma formação básica para que seus alunos dêem continuidade aos estudos acadêmicos, por meio de pós-graduação, mestrado e doutorado. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.6).

O Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista é baseado nas questões políticas e econômicas das práticas sociais relacionadas às práticas escolares, já que as mudanças na educação estão ligadas a organização e mudanças também na sociedade.

O Projeto visa formar profissionais da área de educação críticos e conscientes da relação entre escola e sociedade, e dispostos a se tornar agentes transformadores da realidade, de forma a influenciar as mudanças na sociedade tornando-a mais justa e igualitária. Formando profissionais também comprometidos com a sociedade de forma política, participando do processo de humanização da mesma.

O Curso, ora proposto, terá por escopo formar o pedagogo, para a reflexão radical e crítica, que problematize a educação no Brasil e no

mundo; que se conscientize de que é pela Educação que se transmitem os valores e as visões de mundo. Buscamos formar o pedagogo tecnicamente preparado e politicamente orientado no sentido da valorização da Educação como direito e bem social fundamental para as sociedades contemporâneas. O concludente espera-se, será Educador comprometido consigo mesmo e com seu tempo, capaz de analisar o contexto onde vive e atuar no sentido de criar as condições de desenvolvimento social e político da sociedade brasileira. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.9).

O Projeto apresenta ainda a Prática Pedagógica como eixo articulador do curso, uma característica tão importante mantida mesmo após a reestruturação do curso, valorizando a prática social e proporcionando aos graduandos um contato maior com as relações da sociedade e da escola, não apenas voltado para as técnicas e métodos de ensino e aprendizagem. Além do eixo articulador o curso é formado por mais 4 Eixos: Educação e Desenvolvimento Humano (Eixo 1), Educação e Sociedade (Eixo 2), Educação e Comunicação (Eixo 3), Educação e Saber escolar: conhecimento, conteúdos e métodos; (Eixo 4). E mais quatro dimensões da formação universitária: a pesquisa, o ensino e a extensão, e a Gestão Educacional.

Para a consecução dos objetivos gerais, elegemos um dos seguintes objetivos específicos: Estruturar e desenvolver o curso em eixos norteadores que assegurem aos futuros professores visão de totalidade do fenômeno educativo: Educação e Desenvolvimento Humano (Eixo 1), Educação e Sociedade (Eixo 2), Educação e Comunicação (Eixo 3), Educação e Saber escolar: conhecimento, conteúdos e métodos; (Eixo 4) e Prática Pedagógica – Eixo Articulador de todo o processo de ensino-aprendizagem dos futuros professores no curso. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/Unesp, 2007, p.7).

O perfil esperado do profissional (pedagogo) a ser formado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da FC/UNESP é de um pedagogo com princípios que lhe permitam exercer a profissão de modo crítico, criativo e compromissado com a educação e com a sociedade, por meio de uma sólida formação filosófica, científica, pedagógica e técnica.

Enfim, um profissional ético, ciente de sua importância enquanto agente transformador da sociedade a partir do lugar que ocupa.

O aluno a ser formado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências, *campus* de Bauru, terá durante os quatro anos letivos, sólida formação filosófica, científica, pedagógica e técnica que lhes possibilite a aquisição de conhecimentos necessários para a atuação profissional, a produção de conhecimentos e a participação social e efetiva, assegurando-lhes o preparo básico em conteúdos de cultura geral (Eixos 1, 2) e de cultura específica (Eixo 4 e 3), articulados com a Prática Pedagógica (Eixo Articulador). (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.8).

Ainda segundo o Projeto Político Pedagógico a práxis pedagógica é fundamental ao novo educador; pois significa converter o saber sistematizado nas várias áreas científicas do conhecimento em saber escolar, isto é, organizar processos, métodos, descobrir formas adequadas e criativas de transpor o conteúdo científico em conhecimento escolar.

A vinculação teoria-prática-vivência garantida pela prática pedagógica será seriamente observada articulando conhecimento e ação sob a perspectiva de intencionalidades claramente definidas. Espera-se, assim, implementar um curso organicamente estruturado e articulado, que logre êxito em atender as exigências do profissional. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.9).

Encaixando perfeitamente no tema estudado neste estudo, que estimula um novo método de ensino e aprendizagem por meio da dança, e da arte-educação, construindo com o educando o conhecimento científico, o saber de uma forma criativa, divertida e prazerosa.

Estudando a Estrutura Curricular do Curso, observamos que:

A organização curricular se fará por meio de *EIXOS*, articulados entre si, constituídos por Temas também articulados entre si, que se projetam sob a forma de Disciplinas/Atividades Temáticas, visando contemplar o profissional que se pretende formar. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia FC/UNESP, 2007, p.10).

Apresentaremos agora alguns dados estudados sobre a Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (Unesp) *campus* de Bauru e sua relação com a dança e a arte-educação, abaixo temos a Grade Curricular do curso onde buscou-se encontrar disciplinas/atividades que tivessem relação com a dança e arte-educação. Observaremos abaixo o Quadro 10 (Figura1) – Grade Curricular por semestre:

Quadro 10- Grade curricular por semestre

1º ano - 1º Semestre		1º ano - 2º Semestre	
Disciplinas	C. Hor	Disciplinas	C. Hor.
Psicologia da Educação I	68 H	Psicologia da Educação II	68 H
Filosofia da Educação I	68 H	Filosofia da Educação II	68 H
História da Educação	68 H	História da Educação Brasileira	68 H
Sociologia da Educação	68 H	Educação e Tecnologia	68 H
Práticas de Leitura e produção de texto	68 H	Políticas Públicas para a Infância e Adolescência	68 H
Prática de Ensino: Bases teóricas da educação como ciência	68 H	Prática de Ensino: A Pedagogia como Ciência da Educação	68 H
Carga Horária do semestre: 408 H		Carga Horária do semestre: 408 H	
2º ano - 1º Semestre		2º ano - 2º Semestre	
Disciplinas	C. Hor	Disciplinas	C. Hor
Expressão Oral e Escrita na Educação Infantil	68 H	Alfabetização nos anos Iniciais do Ensino Fundamental	68 H
Natureza e Sociedade na Educação Infantil	68 H	Conteúdos e Metodologia do ensino de Língua Portuguesa	68 H
Matemática na Educação Infantil	68 H	Unidades e Sistemas escolares: Planejamento, Organização e Gestão	68 H
Arte na Educação Infantil	68 H	Texto Imagem	34H
Política Educacional e Legislação de Ensino	68 H	Jogos e Brincadeiras no contexto escolar	34H
		Introdução a Pesquisa Educacional: Abordagem Quantitativa	34 H
Prática de Ensino: A Didática na <i>praxis</i> pedagógica	68 H	Optativa	34 H
		Prática de Ensino na Educação Infantil	68 H
Carga Horária do semestre: 408 H		Carga Horária do semestre: 408 H	

(Figura 1)

Continuação -Quadro 10- Grade curricular por semestre

3º ano - 1º Semestre		3º ano - 2º Semestre	
Disciplinas	C. Hor	Disciplinas	C. Hor
Avaliação da aprendizagem	68 H	Conteúdos e Metodologia do ensino de Geografia	68 H
Conteúdos e Metodologia do ensino de História	68H	Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação	68 H
Conteúdos e Metodologia do ensino de Matemática	68 H	Conteúdos e Metodologia do ensino de Ciências	68 H
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Artes	34 H	Alfabetização de Jovens e Adultos	34 H
Metodologia da Pesquisa em Educação I	34 H	Metodologia da Pesquisa em Educação II	34 H
Prática de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68 H	Prática de Ensino e a Coordenação Pedagógica	68 H
Estágio Curricular de Prática de Ensino na Educação Infantil	102 H	Estágio Curricular de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102 H
Carga Horária do semestre: 442H		Carga Horária do semestre: 442H	
4º ano -1º Semestre		4º ano -2º Semestre	
Disciplinas	C. Hor	Disciplinas	C. Hor
Conteúdos e Metodologia do ensino de Educação Física	68 H	Educação Inclusiva	68 H
Administração e Supervisão Escolar	68 H	Introdução ao ensino da Língua Brasileira de Sinais	68 H
Ética e Profissionalização Docente	34 H	Lúdico e Literatura Infantil	68 H
Trabalho de Conclusão de Curso I	34 H	Optativa	34 H
Prática de Ensino: Currículos e Programas	68 H	Trabalho de Conclusão de Curso I	34 H
Estágio Curricular de Prática de Ensino em Gestão Escolar	102 H	Prática de Ensino: processo grupal e liderança na escola	68 H
Optativa	34H		
Carga Horária do semestre: 408H		Carga Horária do semestre: 340H	
Atividades Teórica -Práticas= 100 H		Carga horária total: 3364 H	

(Figura 1)

Continuação do quadro 10.

-Total de carga horária de disciplinas de atividades formativas:	2958 carga horária
-Total de carga horária de disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado:	306 carga horária
-Total de carga horária de atividades teórico-práticas:	100 carga horária
- Total da carga horária do curso:	3364 horas
- Períodos:	Noturno
- Duração mínima do curso:	4 anos
- Número de vagas	50 vagas
- Tempo mínimo de integralização da carga horária:	4 anos
- Tempo máximo de integralização da carga horária:	7 anos
- Natureza do currículo:	As disciplinas serão oferecidas semestralmente
- Pré-requisitos	inexistem

(Figura 1)

Créditos e carga horária das disciplinas:

Disciplinas: 2 carga horária – 2h/aula semanais – 34 horas

4 carga horária – 4h/aula semanais – 68 horas

Após observarmos a Grade Curricular apresentamos o Quadro 3 (Figura 2) onde se encontram os Eixos Formadores do Curso:

Quadro 3. EIXOS FORMADORES

Eixo 1 (E1)	Educação e Desenvolvimento Humano
Eixo 2 (E2)	Educação e Sociedade
Eixo 3 (E3)	Educação e Comunicação
Eixo 4 (E4)	Educação e Saber Escolar:
(E4) i	Conhecimentos, conteúdos e métodos da Educação Infantil
(E4) f	Conhecimentos, conteúdos e métodos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Eixo Articulador	A Prática Pedagógica

(Figura 2)

Os Eixos Formadores são distribuídos em 4 Eixos: Eixo 1 (Educação e Desenvolvimento Humano, Eixo 2 (Educação e Sociedade), Eixo 3 (Educação e Comunicação), Eixo 4 (Educação e Saber Escolar), subdivididos em Eixo 4 (i): Conhecimentos, conteúdos e métodos da Educação Infantil e Eixo 4 (f): Conhecimentos, conteúdos e métodos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o Eixo Articulador que é a Prática Pedagógica.

Estudando o Projeto Político Pedagógico do Curso encontramos no Eixo 4 (i), informações importantes para este estudo, vejamos o Quadro 7 (Figura 3):

Quadro 7. Distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo 4 (Educação Infantil):

EIXO 4: EDUCAÇÃO E SABER ESCOLAR: CONHECIMENTOS, CONTEÚDOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (E4 i)		
Temas	Eixo Articulador	Disciplinas/Atividades
Educação Infantil, seus saberes e didáticas: 2) Formação Pessoal e Social: Identidade e Autonomia das crianças 2) Conhecimento do Mundo: Movimento Música Lúdico Artes Visuais Linguagem Oral e Escrita Natureza e Sociedade Matemática	PRÁTICA PEDAGÓGICA: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades teórico-práticas • Atividades de campo • Pesquisa Pedagógica • Iniciação Científica • Projetos de Intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Oral e Escrita na Educação Infantil • Matemática na Educação Infantil. • Natureza e Sociedade na Educação Infantil • Arte na Educação Infantil • Jogos e brincadeiras no contexto escolar • Lúdico e Literatura Infantil

(Figura 3)

Dentre os Eixos Formadores, encontramos no Quadro 7. (Figura 2) Distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo 4 (Educação Infantil) Disciplinas/Atividades relacionadas aos temas arte-educação como: Movimento, Música, Lúdico e Artes Visuais.

Temas estes distribuídos na disciplina: Arte na Educação Infantil e esta será apresentada aos graduandos no 1º Semestre do 2º Ano do Curso. Acredita-se que nesta disciplina possa haver espaço para trabalhar a dança com objetivos pedagógicos mesmo que de maneira sucinta, pois os quatro temas apresentados são bastante abrangentes e apenas um semestre é pouco para trabalhar cada um de forma aprofundada.

Encontramos também no Eixo 4 (f), informações que podem contribuir para a compreensão da problemática aqui estudada, vejamos agora o Quadro 8. (Figura 3):

Quadro 8. Distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo 4 (Anos iniciais do Ensino Fundamental):

EIXO 4: EDUCAÇÃO E SABER ESCOLAR: CONHECIMENTOS, CONTEÚDOS E MÉTODO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (E4 F)		
<i>Temas</i>	Eixo Articulador	Disciplinas/Atividades
1) Área de Alfabetização: <ul style="list-style-type: none"> • nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental • de Jovens e Adultos 2) Área de Língua Portuguesa 3) Área de Matemática 4) Área de Ciências 5) Área de História 6) Área de Geografia 7) Área de Artes 8) Área de Educação Física 9) Temas transversais	PRÁTICA PEDAGÓGICA: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades teórico-práticas • Atividades de campo • Pesquisa Pedagógica • Iniciação Científica • Projetos de Intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental • Alfabetização de Jovens e Adultos • Conteúdos e Metodologia do ensino de Língua Portuguesa • Conteúdos e Metodologia do ensino de Matemática • Conteúdos e Metodologia do ensino de Ciências • Conteúdos e Metodologia do ensino de História • Conteúdos e Metodologia do ensino de Geografia • Conteúdos e Metodologia do ensino de Educação Física • Conteúdos e Metodologias do Ensino de Artes

Figura 3

A distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo 4 (Anos iniciais do Ensino Fundamental), também dispõe de atividades com temas relacionados a arte-educação como a Área de Artes, trabalhado na disciplina Conteúdos e Metodologias do Ensino de Artes que será estudada pelos graduandos no 1º Semestre do 3º Ano de Curso. Esta disciplina segundo a ementa é voltada para o Ensino Fundamental, com metodologias do ensino de artes nas series

iniciais desta categoria, acredita-se que a dança também possa ser trabalhada neste segmento, mas o objetivo do trabalho apresentado é a aplicação da dança na Educação Infantil, portanto esta disciplina não atende aos objetivos propostos nesta pesquisa.

Não encontramos dispostos nos quadros nenhuma atividade específica de Dança, visto que este trabalho buscou pesquisar a atuação do Pedagogo com a dança na Educação Infantil. Encontramos o tema Movimento e acredita-se que a dança possa ser trabalhada dentro deste tema, porém além do movimento com ritmo, outros tipos de movimentos podem ser trabalhados neste tema, sobrando pouco para ser estudado sobre a dança.

Analisando a ementa das disciplinas citadas acima relacionadas a arte-educação, nenhuma bibliografia sobre dança foi encontrada, continuando as leituras das ementas das disciplinas do Curso de Pedagogia, e dentre as disciplinas optativas uma delas aborda em seu conteúdo programático o tema: Dança. Esta disciplina é denominada: A Corporeidade e Sua Representação na Prática Pedagógica, disciplina também do Eixo 4, nesta disciplina a dança é abordada como instrumento de avaliação e se encontra no conteúdo programático de metodologias para o ensino do corpo humano, tornando válido o estudo apresentado. Pois de acordo com as propostas apresentadas o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FC/Unesp Bauru, apresenta aos seus alunos o trabalho com a arte-educação, e disponibiliza o estudo metodologias de ensino da arte, inclusive apontando a dança como recurso metodológico satisfazendo o objeto de pesquisa a princípio.

Observando ainda o Projeto Político Pedagógico, vimos que disciplinas foram alteradas com a reestruturação do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2007, a disciplina Educação, Arte e Movimento que poderia trabalhar a Dança de forma mais específica não foi substituída, pois a disciplina: A criança e as Artes foi substituída pela disciplina A Arte na Educação Infantil. E a disciplina: A criança e as Artes II foi substituída no Currículo do Curso pela disciplina: Conteúdos e Metodologias do Ensino de Artes, voltado para crianças do Ensino Fundamental. A nosso ver uma pena, pois seriam disciplinas a mais que possibilitariam o trabalho com a arte-educação e a dança no ambiente escolar.

Visto que a Dança no ambiente escolar é um tema com estudos recentes, acreditamos que o Curso de Pedagogia possua disciplinas que possibilitem aos docentes trabalhar com esta prática, formando pedagogos capacitados para lidar com a dança na Educação Infantil é um ponto bastante positivo para a área educacional, e que muito pode contribuir para o desenvolvimento do ser humano.

Abaixo o quadro sobre a reestruturação do curso. Quadro 21 (Figura 4) – Equivalências de disciplinas:

Quadro 21 – Equivalência de disciplinas:

Disciplinas do currículo vigente			Disciplinas do currículo		
Nome da disciplina	Carga horária	Semestre/ Ano aconselhado	Nome da disciplina	Carga horária	Semestre/ Ano aconselhado
Prática de Ensino I	136h	1º e 2º semestre do 1º ano	-----		
-----			Prática de Ensino: Bases teóricas da educação como ciência	68	1º semestre do 1º ano
Prática de Ensino II	136h	3º e 4º semestre do 2º ano	-----		
-----			Prática de Ensino: A Pedagogia como Ciência da Educação	68	2º semestre do 1º ano
-----			Prática de Ensino: A Didática na <i>praxis</i> pedagógica	68	3º semestre do 2º ano
-----			Prática de Ensino na Educação Infantil	68	4º semestre do 2º ano
-----			Prática de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68	5º semestre do 3º ano
-----			Prática de Ensino e a Coordenação Pedagógica	68	6º semestre do 3º ano
-----			Prática de Ensino: Currículos e Programas	68	7º semestre do 4º ano
-----			Prática de Ensino: processo grupal e liderança na escola	68	8º semestre do 4º ano
Estágio Curricular Supervisionado I	268	5º semestre e 6º/3º ano	-----		

Estágio Curricular Supervisionado II	268	7º semestre e 8º/4º ano	-----		
-----			Estágio Curricular de Prática de Ensino na Educação Infantil	100	5º semestre do 3º ano
-----			Estágio Curricular de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100	6º semestre do 3º ano
-----			Estágio Curricular de Prática de Ensino em Gestão Escolar	100	7º semestre do 3º ano
Trabalho de Conclusão de Curso I	34h	5º semestre e 6º/3º ano	-----		
Trabalho de Conclusão de Curso II	34h	7º semestre e 8º/4º ano	-----		
-----			Metodologia da Pesquisa em Educação I	34h	5º semestre do 3º ano
-----			Metodologia da Pesquisa em Educação II	34 h	6º semestre do 3º ano
-----			Trabalho de Conclusão de Curso I	34 h	7º semestre do 4º ano
-----			Trabalho de Conclusão de Curso II	34 h	8º semestre do 4º ano
Educação Arte e movimento	34h	1º semestre do 1º ano	-----		
Educação e Família	34 h	1º semestre 1º ano	-----		
História da Infância	34 h	1º semestre 1º ano	-----		
-----			História da Educação	68 h	1º semestre 1º ano
Educação e Informática	34 h	1º semestre 1º ano	-----		
			Educação e Tecnologia	68h	2º semestre 1º ano
Português: Redação e Texto	68 h	1º semestre 1º ano	Práticas de leitura e produção de Texto	68 h	1º semestre 1º ano
Educação E Desenvolvimento Humano I : Bases Biofísicas	68 h	1º semestre 1º ano	Psicologia da Educação I	68h	1º semestre 1º ano

		ano			ano
Educação E Desenvolvimento Humano II : Bases Psico-Sociais	68 h	2º semestre 1º ano	Psicologia da Educação II	68 h	2º semestre 1º ano
Educação e Sociedade	68 h	2º semestre 1º ano	Sociologia da Educação	68 h	1º semestre 1º ano
História Da Educação Brasileira	68h	2º semestre 1º ano	História da Educação Brasileira	68h	2º semestre 1º ano
Educação E Comunicação : O Conhecimento Dos Meios	34h	2º semestre 1º ano	-----		
Educação e Desenvolvimento Humano III: Necessidades Especiais	68h	2º semestre 1º ano	Educação Inclusiva	68h	8º semestre 4º ano
Fundamentos da Educação Matemática	68h	2º semestre 1º ano	-----		
Filosofia da Educação	68h	3º semestre 2º ano	Filosofia da Educação I	68h	1º semestre 1º ano
-----			Filosofia da Educação II	68h	2º semestre 1º ano
Texto e Imagem	34h	3º semestre 2º ano	Texto e Imagem	34h	4º semestre 2º ano
-----			Introdução a Pesquisa Educacional: Abordagem Quantitativa	34h	4º semestre 2º ano
-----			Avaliação da aprendizagem	68h	5º semestre 3º ano
Educação E Desenvolvimento Humano IV: Ensino E Aprendizagem	34h	4º semestre 2º ano	-----		
Políticas Públicas Para A Infância E Adolescência	34h	4º semestre 2º ano	Políticas Públicas Para A Infância E Adolescência	68h	2º semestre 1º ano
Expressão Oral E Escrita Na Educação Infantil	68h	4º semestre 2º ano	Expressão Oral E Escrita Na Educação Infantil	68h	3º semestre 2º ano
A Criança E As Artes	68h	4º semestre 2º ano	Arte na Educação Infantil	68h	3º semestre 2º ano
Alfabetização Nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental	68h	4º semestre 2º ano	Alfabetização Nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental	68h	4º semestre 2º ano
Política Educacional e Legislação de ensino	68h	4º semestre 2º ano	Política Educacional e Legislação de ensino	68h	3º semestre 2º ano
Dinâmica de Grupo e Técnicas de Liderança na Escola	34h	4º semestre 2º ano	-----		
A Criança e a Matemática na Educação Infantil	68h	5º semestre 3º ano	Matemática na Educação Infantil	68h	3º semestre 2º ano
A Escola: Planejamento, Organização E Gestão	68h	6º semestre 3º ano	Unidades e Sistemas escolares: Planejamento, Organização e Gestão	68h	4º semestre 2º ano
Recursos Tecnológicos Aplicados A Educação	68h	6º semestre 3º ano	Recursos Tecnológicos Aplicados A Educação	68h	6º semestre 3º ano
Educação Física: Recreação E Jogos	34h	6º semestre	Jogos e Brincadeiras no	34h	4º semestre

		3º ano	Contexto escolar		2º ano
A Criança, A Natureza e a Sociedade	68h	7º semestre 4º ano	Natureza e Sociedade na Educação Infantil	68h	3º semestre 2º ano
Alfabetização de Jovens e Adultos	34h	7º semestre 4º ano	Alfabetização de Jovens e Adultos	34h	6º semestre 3º ano
Ética E Profissionalização Docente	51h	8º semestre 4º ano	-----		
-----			Ética e Profissionalização Docente	34h	7º semestre 4º ano
Educação E Literatura Infantil	34h	8º semestre 4º ano	-----		
-----			Lúdico e Literatura Infantil	68h	8º semestre 4º ano
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa	68h	5º semestre 3º ano	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	68h	4º semestre 2º ano
Conteúdos E Metodologia De Ciências	102h	6º semestre 3º ano	-----		
-----			Conteúdos E Metodologia do Ensino de Ciências	68h	6º semestre 3º ano
Conteúdos e Metodologia de Educação Física	68h	7º semestre 4º ano	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física	68h	7º semestre 4º ano
Conteúdos e Metodologia de Matemática	68h	7º semestre 4º ano	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática	68h	5º semestre 3º ano
Conteúdos E Metodologia Da História	68h	8º semestre 4º ano	Conteúdos e Metodologia do Ensino de História	68h	5º semestre 3º ano
Conteúdos E Metodologia De Geografia	68h	8º semestre 4º ano	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia	68h	6º semestre 3º ano
A Criança E As Artes II	51h	8º semestre 4º ano	-----		
-----			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Artes	68h	5º semestre 3º ano
-----			Administração e Supervisão Escolar	68h	7º semestre 4º ano
-----			Introdução ao ensino da Língua Brasileira de Sinais	68h	8º semestre 4º ano

(Figura 4)

Considerações Finais.

Tendo em vista o objetivo do estudo que era o de pesquisar a Formação do Pedagogo para trabalhar com a dança na Educação Infantil, e a hipótese de que o Pedagogo encontre dificuldades em trabalhar com a dança devido à falta de disciplinas específicas durante sua formação, se considera que o objetivo foi alcançado uma vez que se tratou de uma pesquisa documental por meio de um estudo de caso analisando o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FC/UNESP) em que se aprofundou entendimento sobre a necessidade e viabilidade de estudos sobre a Dança-educação inserida nos cursos de Formação de Professores de Pedagogia, como forma de proporcionar o contato com este elemento de Expressão e Comunicação, para que ela possa ser utilizada no dia a dia escolar.

Alcançamos nosso objetivo que era o de confirmar se o Pedagogo tem condições ou não de atuar com a Dança-educação e se constatou que não há essa possibilidade por não haver no Currículo disciplinas que aprofundem nesta temática, mas o Projeto Político Pedagógico tem o objetivo e perfil do estudo voltando para uma formação que tende a incorporar a cultura corporal poderá ser mais aprofundada através da Arte-educação e da Dança-educação.

No entanto, ainda o currículo do Curso de Pedagogia da FC/UNESP não contempla de forma suficiente as temáticas da Arte-educação e Dança-educação, mas há possibilidade de se oferecer disciplinas optativas ou de se incluir as temáticas em disciplinas tais como: Arte na Educação Infantil, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Artes e a disciplina optativa A Corporeidade e Sua Representação na Prática Pedagógica.

O curso foi reestruturado no ano de 2007, portanto até que seja realizada nova reestruturação esperamos encaminhar este estudo para análise pela Coordenação de curso visando colaborar com o processo.

Referências.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Rio de Janeiro, 1992.

ARAÚJO, P. Dança na escola, uma educação pra lá de física. **Revista Nova Escola.** São Paulo, n. 59, 2006. Disponível em: <<http://www.novaescola.com>>. Acesso em: 02 Maio 2006.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: conflitos e acertos.** 3ª ed – São Paulo: Max Limonad, 1988.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Avercamp, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BUENO, S. **Minidicionário da língua portuguesa.** São Paulo: FTD, 2000.

COSTA, A. J. O brincar na Educação Infantil. **Revista Virtual EFArtigos.** Natal, V. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>>. Acesso em: 18 set. 2010.

FARO, A. J. **Pequena história da dança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FLINCHUM, B. **A criança e o movimento.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1986.

FLINCHUM, B. **Desenvolvimento motor da criança.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

FÚX, M. **Dança, experiência de vida.** São Paulo: Summus, 1983.

GARCIA, A.; HAAS, A. **Ritmo e dança.** Canoas: Ulbra, 2003.

HAAS, A.; GARCIA, A. **Expressão Corporal: aspectos gerais**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEÃO, R. M. A arte no espaço educativo. Disponível em: <www.caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteeduca.html>. Acesso em: 01 out. 2007.

LUTIBERGUE, L. Desmistificar x Desmitificar. Disponível em: <<http://www.portuguesnarede.com/2009/03/desmistificar-x-desmitificar.html>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

MALAFAIA, E. **Bíblia da mulher vitoriosa, com segredos para uma vida completa**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2009.

MARQUES, I. PCN e a dança: Trabalhando com os temas transversais. **Revista Ensino de Arte**. São Paulo, v. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.caleidos.com.br>>. Acesso em: 05 jun. 2006.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

MENDES, M. G. **A dança**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

NANNI, D. **Dança-educação: pré escola à universidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

REIS, L. G. **Produção de Monografia: da teoria à prática**. 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

ROSA, M. C. **A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.

SCARPATO, M. T. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Caderno Cedex**, Campinas, v.21, n. 53, p. 3-8, 2001.

STRAZZACAPA, M. A dança e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno Cedes**, 2001. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp> Acesso em: 15 maio 2006.

SILVA, C. C. R. Formação Continuada: um constante aprender. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 18 set. 2010.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências. **Pedagogia - Dados do curso**. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/curso_pedagogia/pagina/207>. Acesso em: 25 set. 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências. **Pedagogia – Projeto Pedagógico do curso**. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/curso_pedagogia/pagina/208> Acesso em: 25 set. 2010.

WEIL, P; TOMPAKOW, R. **O corpo fala**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Ensino de Arte. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_Educação](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_Educa%C3%A7%C3%A3o)>
Acesso em: 25 out. 2010.

Anexo.

O Projeto Político Pedagógico.

3. Projeto Político- Pedagógico

3.1. Fundamentação teórico-prática

As práticas sociais têm se tornado cada vez mais complexas a partir do que se convencionou denominar globalização da economia, a ser considerada, não por representar fenômeno novo, mas pelo ritmo acelerado alcançado nas últimas décadas, como decorrência do movimento histórico da internacionalização do capital. Trata-se do “fenômeno do movimento das economias nacionais (...) ser, constantemente e a todo instante, ultrapassado pelo movimento das empresas multinacionais”, as quais atuam no cenário do mercado mundial. Assim, o modo de produção capitalista se intensifica e se reforça, “(...) determinando a mercantilização e a financeirização de todas as relações econômicas” (GORENDER, 1997, p. 311).

As práticas educativas, enquanto práticas sociais, sofrem a intensa influência de mudanças na organização da sociedade, decorrentes da nova estratégia político-econômica chamada neoliberalismo. Portanto, urge compreender esse contexto, para empreender um processo de formação de profissionais da educação críticos, conscientes das relações entre a sociedade e a escola, bem como suas potencialidades de participação na transformação social, com vistas à superação do neoliberalismo e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Desse contexto destacamos as transformações no sistema capitalista mundial, decorrentes da recente revolução tecnológica, notadamente no âmbito da informática e das telecomunicações, as quais atingem “o Estado, as inovações tecnológicas, as políticas financeiras e industriais, o comércio mundial, as empresas multinacionais, as relações internacionais, a organização do trabalho, as formas de emprego e desemprego, as ideologias, os estilos de vida e os comportamentos individuais” (ALGIETA; BOYER, *apud* GORENDER, loc. cit.).

Uma das conseqüências mais importantes da visão neoliberal de mundo consiste no processo de globalização, que beneficia os grandes grupos econômicos, e “põe em causa a possibilidade de qualquer governo conduzir uma política monetária própria, dada a capacidade de acumulação e de transferência financeira que possuem as grandes empresas”. Os Estados nacionais se enfraquecem cada vez mais, encontrado sérias dificuldades para manter o controle de suas economias e garantir aos seus cidadãos a estabilidade política, econômica e social. As questões propriamente nacionais dependem, cada vez mais, das decisões dos grupos econômicos mundializados. Nesta nova ordem, os próprios sindicatos,

burocratizados, procuram afastar o Estado das negociações com o patronato, realizando acordos, acelerando a redução e até mesmo a perda de direitos adquiridos (BRUNO, 1997, p. 20; 24-5).

As empresas de pequeno e médio porte, apresentadas como argumento contra a tendência à integração da economia em gigantescas empresas, na realidade, surgem e se desenvolvem orientadas pelas necessidades das corporações e conglomerados, que, assim, se beneficiam em seu processo de reestruturação das “redes constituídas por pequenas unidades descentralizadas, com autonomia local, conectadas por laços mais ou menos frouxos ao núcleo central” (...). Trata-se de uma nova forma de organização do poder” (op. cit, p. 27).

A nova organização do poder apresenta-se como “democracia participativa”, pois seus mecanismos são relativamente invisíveis e as hierarquias deixam a forma “piramidal e monocrática de antes”. E “a idéia de participação perpassa as novas formas de controle social tanto dentro quanto fora dos locais de trabalho” (Idem).

A idéia de democracia participativa se estende por toda sociedade. À democracia representativa, característica do Estado Nacional, como centro do poder, “opõem a democracia participativa, onde os grupos de pressão e os *lobbies* substituem os partidos políticos”.

A participação democrática, por vezes, vem sendo concretizada sob a forma de um simulacro em todos os níveis da sociedade, mediante mecanismos de desconcentração, descentralização, autonomia, flexibilização, terceirização, parcerias entre os poderes públicos e a iniciativa privada, formação de equipes, lideranças, tudo amplamente divulgado e estimulado pela mídia. Na verdade, direta ou indiretamente, as grandes empresas estão presentes nessas atividades. Tudo isto torna a decantada participação democrática, inclusive nas escolas públicas, uma questão muito delicada, pois a “participação é controlada” e a “autonomia meramente operacional” (Idem, p. 27-8).

Mediante tal conjuntura, faz-se necessária a formação de educadores para participar efetivamente na construção de uma sociedade realmente ética, permeada por uma democracia real em todas as suas instituições. Para isso, o profissional da educação deve ter uma formação que não se limite à sua prática profissional para atender aos requisitos do mercado de trabalho, mas também para produção no campo da Ciência da Educação, bem como para a atuação como agente transformador da sociedade.

A nova ordem mundial, a reestruturação do Estado Nacional, a regulação da vida social vem se ampliando, permeada pela lógica do mercado, e incide sobre a área

educacional. Assim sendo, devemos analisar com clareza e profundidade o conceito de humanização e o papel das Universidades na formação dos educadores:

O ofício de mestre, de pedagogo vai encontrando seu lugar social na constatação de que somente aprendemos a ser humanos em uma trama complexa de relacionamentos com outros seres humanos. Esse aprendizado só acontece em uma matriz social, cultural, no convívio com determinações simbólicas, rituais, celebrações, gestos. No aprendizado da cultura. Daí que a escola é um processo programado de ensino-aprendizagem, mas não apenas porque cada mestre esperado na sala de aula chegará para passar matéria, mas porque é um tempo-espaço programado do encontro de gerações. De um lado, adultos que vêm se fazendo humanos, aprendendo essa difícil arte, de outro lado, as jovens gerações que querem aprender a ser, imitar os semelhantes (ARROYO, 2000, p. 54).

O cumprimento da função social da escola proposta pelo autor nos levou a idealizar um curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia que ultrapassasse a mera formação técnica, incluindo também o compromisso político, uma vez que “À universidade e ao ensino de graduação em geral compete formar também profissionais que não são pedidos pelo mercado, mas que se colocam como exigência mesma da história” (COELHO, 1998, p.15).

Para tanto, há que se pensar num núcleo epistemológico do curso, ou seja, o conjunto de conhecimentos estruturais que dão sentido à formação do ser humano, para que não se permita um contexto de relações de trabalho que alienem e afastem a pessoa do produto de seu trabalho, como também da produção cultural da humanidade, pois a escola pode participar do processo de humanização da sociedade.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia inicialmente aprovado contemplou em seu projeto político-pedagógico, a Prática Pedagógica como **núcleo articulador**, do qual se estabelecem os demais eixos norteadores da formação do professor, opção esta que mantemos na Reestruturação do Currículo, pois assumimos a prática pedagógica como eixo central devido ao seu valor enquanto prática social, que se dá na instituição escolar, resulta da relação entre a escola e sociedade e se concretiza na forma de decisões, planos, ações, processos, empreitadas no interior da escola. Por isso, o curso não será voltado apenas para as questões de natureza técnica, relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, mas deverá levar os graduandos a compreensão das articulações entre a escola e a sociedade.

Segundo Candau (1999) existe uma dupla tendência de compreensão da relação teoria e prática: uma valoriza a dimensão teórica deslocada da prática e a outra, centrada na prática sem a teoria. Em qualquer das duas tendências, reforça-se a cisão entre teoria e prática que, em última instância, são pólos de uma única relação.

Quando se amplia essa discussão em torno do “como” as disciplinas podem fazer a articulação teoria e prática, aponta alguns indícios para a superação do mencionado dualismo. Um caminho parece ser o da organização curricular, em torno de uma temática de cunho social que perpassa todas as disciplinas, na perspectiva de um trabalho pedagógico interdisciplinar.

A Prática Pedagógica, enquanto núcleo da organização curricular, tem os seguintes objetivos:

- articular os conhecimentos em construção ao longo do curso a partir de projetos interdisciplinares e de contextualização, viabilizando o processo de formação do Pedagogo por meio da Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado;
- desenvolver a práxis a partir da ação docente articulando atividades de ensino, pesquisa, extensão e Gestão Educacional em torno de Eixos Temáticos que contemplem questões específicas das disciplinas/atividades.

Uma vez que Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado deverão estar articulados entre si e com as demais disciplinas e áreas de formação do pedagogo, exige um trabalho de interdisciplinaridade e diálogo entre os diferentes campos do saber. Nesse sentido, optamos por usar a expressão *Prática Pedagógica* como síntese e, ao mesmo tempo, eixo articulador e fundante da formação do Pedagogo. Nessa fase, sua formação se completa com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O **Eixo Articulador** foi concebido tendo por referência os conceitos totalidade concreta, Interdisciplinaridade, e práxis.

É importante conhecer a totalidade concreta, pois isso implica em compreender a ação articulada entre o ser humano e o mundo, para transformá-lo e, por conseguinte, transformar-se; daí decorre o conceito de currículo, enquanto práxis educacional, concebido como síntese da reflexão teórica metódica, profunda e radical sobre as práticas pedagógicas, e o conceito gestão coletiva do trabalho, realizada pelos profissionais da educação e demais envolvidos na escola (KOSIC, 1976).

A interdisciplinaridade aqui é entendida como uma proposta de diálogo entre os diferentes conteúdos disciplinares, incorrendo numa superação com incorporação dialética da perspectiva disciplinar. Nesse sentido, distingue-se tanto da multidisciplinaridade, em que o que ocorre é uma simples justaposição de conteúdos, quanto da transdisciplinaridade, em que

as especificidades se interligam tanto que se dilui completamente a distinção entre as áreas de conhecimento (ASMAN, 1998).

Segundo Daibem e Minguili:

(..) a forma vigente de organização curricular predominante tem sido a ligação das disciplinas pela via administrativa e burocrática, com pré-requisitos, co-requisitos etc, privilegiando a divisão de especialidades e a fragmentação do saber, do próprio ser humano e do mundo, que passam a ser vistos como desarticulados da estrutura social e desvinculados da conjuntura, portanto, passam a ser vistos e estudados de maneira alienada (2001, prelo).

A interdisciplinaridade sustentada pela vertente histórico-social deverá privilegiar a organização curricular na perspectiva da totalidade, articulando as diferentes áreas do saber, na busca de alternativas criadoras para a formação do Pedagogo e deverá, também, racionalizar o conjunto de atividades escolares evitando a duplicidade de tarefas. Ela pretende o estabelecimento de intercomunicação efetiva das disciplinas, através da fixação de um objeto comum, constituindo as disciplinas, os seus objetos particulares articulados entre si, formando uma verdadeira rede interdisciplinar de significações (MACHADO, op. cit.).

Trata-se de um processo coletivo de construção do saber e de intervenção na realidade, o qual não exclui a ação individual (a subjetividade). A produção do conhecimento necessita de momentos de aprofundamento especificadores articulados com momentos de sínteses totalizadoras.

Quanto à articulação entre teoria e prática, ela se dá por meio da reflexão sobre a atividade humana, partindo-se do pressuposto de que a atividade e a reflexão são indissociáveis (VÁSQUES, 1968).

De acordo com Carvalho e Bizerra:

a interdisciplinaridade surge como um caminho para inaugurar uma nova forma de produzir conhecimento, como uma forma de romper com o entendimento fragmentário, como proposta para a superação da dicotomia entre conhecimento e realidade, entre teoria e prática. (1996, p. 45).

Por conseguinte, isso determina que a proposta do curso seja constituída com a participação dos docentes para que o conhecimento seja organizado de forma integrada, desde o início, permitindo que os estudos fiquem a serviço das questões decorrentes da prática profissional.

Implica-se em teorizar aquilo que é vivido, emergindo, daí, uma probabilidade de coesão entre as duas dimensões. Sob esse prisma, a teoria e a prática são vistas como núcleo integrador da proposta do curso, na medida em que os dois aspectos devem ser trabalhados concomitantemente. Para tanto, deve-se compreender, essencialmente, uma articulação, um movimento de ir e vir entre a teoria e a prática.

Nessa perspectiva,

todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e de formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos(CANDAU,1999, p. 68) .

Assim, não existem disciplinas teóricas nem práticas, mas disciplinas que, com suas especificidades, trabalham essas duas dimensões de maneira articulada.

3.1.1. Objetivos do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Objetivo Geral

Formar professores em curso de graduação, licenciatura com duração de quatro anos para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como desenvolver atividades como Gestor Educacional, além de atuar como docente nos cursos de ensino médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar e em outras áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Ademais, esse curso pretende proporcionar uma formação básica que possa se converter em fundamentação para o aperfeiçoamento profissional, os estudos acadêmicos de pós-graduação e a atuação como produtores de conhecimentos na Área de Ciência da Educação.

Esta nova proposta para o curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivos gerais:

- Formar profissionais de educação capazes de compreender o fenômeno educativo na sua diversidade e complexidade, contextualizando-o no âmbito filosófico, social, histórico e econômico.
- Formar profissionais de educação capazes de atuar em instituições, bem como desenvolver processos educacionais por meio de ações de ensino, planejamento, organização, gestão, assessoria técnica, supervisão, avaliação e pesquisa.

Para a consecução dos objetivos gerais, elegemos os seguintes objetivos específicos:

1. Garantir, por meio da proposta curricular, que os futuros pedagogos se apropriem de conhecimentos sobre as disciplinas nucleares, fundamentais para exerçam a práxis durante e após a graduação;
2. Estruturar e desenvolver o curso em eixos norteadores que assegurem aos futuros professores visão de totalidade do fenômeno educativo: **Educação e Desenvolvimento Humano** (Eixo 1), **Educação e Sociedade** (Eixo 2), **Educação e Comunicação** (Eixo 3), **Educação e Saber escolar: conhecimento, conteúdos e métodos**; (Eixo 4) e **Prática Pedagógica** – Eixo Articulador de todo o processo de ensino-aprendizagem dos futuros professores no curso;
3. Implementação que contemple as quatro dimensões da formação universitária: a pesquisa, o ensino e a extensão, e a Gestão Educacional as quais deverão se materializar em:
 - Projetos de Iniciação Científica (IC) sobre a ciência da Educação,
 - Prática de Ensino,
 - Estágio Curricular Supervisionado;
 - Trabalho de Conclusão de Curso, baseado em pesquisa pedagógica ou projeto de intervenção na realidade escolar e/ou educacional;
4. Garantir a apropriação dos conhecimentos específicos durante todo o curso, conforme o estabelecido no eixo Eixo 4: Educação e **Saber Escolar: conhecimentos, conteúdos e métodos de ensino**, bem como o conhecimento dos documentos e propostas curriculares elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, Secretárias Estaduais de Educação - SEE e Secretária Municipal de Educação - SME, tanto na denominação das disciplinas, quanto em seus conteúdos, propiciar o desenvolvimento dos conhecimentos filosóficos, sociológicos, metodológicos e técnicos;
5. Propiciar o desenvolvimento das competências profissionais do futuro pedagogo ao longo do curso garantindo:
 - compromisso com os valores estéticos, políticos e éticos nos quais se fundam a sociedade democrática brasileira;
 - o compromisso e a compreensão do papel social da Escola;

- domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, referentes à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Educacional;
- domínio do conhecimento pedagógico referente a criar, planejar, gerir, avaliar situações didáticas eficazes para o ensino e aprendizagem, assegurando a eficácia da prática de ensino e do processo educativo em geral;
- conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educativa, por meio do método ação-reflexão-ação gerador de procedimentos de pesquisa e de intervenção, os quais propiciam ações educativas transformadoras da realidade social e da práxis docente;
- conhecimento científico que reorienta a visão de mundo, baseado no senso-comum, extraindo-lhe o núcleo válido - o bom-senso, e desenvolva o pensamento crítico superando, mediante a análise, a visão sincrética de mundo, rumo à construção de sínteses no plano teórico, metodológico e técnico;
- edificação de uma trajetória profissional e de cidadão que propicie a atualização cultural, a participação e o compromisso social, abrindo-o para novas oportunidades no âmbito da Educação Brasileira, bem como participando ativamente nos processos de transformação social, para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária;
- compromisso do gestor de forma que possa garantir e servir de base para o bom andamento e desenvolvimento das ações escolares. Estas ações se configurariam em: organização de documentos escolares, orientação ao trabalho do corpo docente e de apoio administrativo, correlação e cooperação com a comunidade intra e extra escolar.

3.2. Perfil Esperado do Pedagogo a ser Formado

O aluno a ser formado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências, *campus* de Bauru, terá durante os quatro anos letivos, sólida formação filosófica, científica, pedagógica e técnica que lhes possibilite a aquisição de conhecimentos necessários para a atuação profissional, a produção de conhecimentos e a participação social e efetiva, assegurando-lhes o preparo básico em conteúdos de cultura geral (Eixos 1, 2) e de cultura específica (Eixo 4 e 3), articulados com a Prática Pedagógica (Eixo Articulador).

O perfil de tal aluno deverá atender os pressupostos contidos no artigo 5º das Diretrizes do Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP 01 de 15/05/2006. Além destes, vale ressaltar que este curso se pautará em características específicas constante neste Projeto Político Pedagógico.

A preocupação fundamental caminhará no sentido de que a formação do futuro pedagogo, seja alicerçada em princípios que lhe permita exercer o magistério e a gestão de modo crítico, criativo e compromissado com a Educação e com a sociedade brasileira.

Parte-se do princípio de que o professor sem domínio do *conhecimento clássico* não terá condições de orientar o processo de apropriação do saber e das ferramentas básicas necessárias à vida socialmente útil. Por outro lado, sem os *conteúdos de cultura pedagógica* não se formará o professor comprometido com a dimensão do ensino, da pesquisa e da gestão em Educação, condição essencial para a concretização de educação escolar centrada na preocupação de oferecer as condições básicas para que o processo de ensino e aprendizagem esteja alicerçado em fundamentos psicológicos, filosóficos, políticos, históricos, sociais, educacionais, econômicos, artísticos e tecnológicos que fundamentem a prática social transformadora.

O Curso, ora proposto, terá por escopo formar o pedagogo, para a reflexão radical e crítica, que problematize a educação no Brasil e no mundo; que se conscientize de que é pela Educação que se transmitem os valores e as visões de mundo. Buscamos formar o pedagogo tecnicamente preparado e politicamente orientado no sentido da valorização da Educação como direito e bem social fundamental para as sociedades contemporâneas. O concluinte espera-se, será Educador comprometido consigo mesmo e com seu tempo, capaz de analisar o contexto onde vive e atuar no sentido de criar as condições de desenvolvimento social e político da sociedade brasileira. A vinculação teoria-prática-vivência garantida pela prática pedagógica será seriamente observada articulando conhecimento e ação sob a perspectiva de intencionalidades claramente definidas. Espera-se, assim, implementar um curso organicamente estruturado e articulado, que logre êxito em atender as exigências do profissional, tendo em vista a realidade, cujas características são:

1. Trabalho com base no projeto político-pedagógico do curso;
2. Luta pela valorização da relação ensino-aprendizagem como uma atividade de humanização, determinada por um contexto social capitalista;
3. Projetos voltados para as práticas sociais;
4. Apreensão de tecnologias de ensino e aprendizagem;

5. Esforço de aproximação entre escola e comunidade,
6. Valorizar o aprendizado permanente; o aperfeiçoamento profissional como fruto da experiência e de uma prática de estudos com vistas ao aprofundamento sobre o objeto de trabalho.
7. Desenvolvimento de atividades baseadas na valorização profissional, na ética, e na responsabilidade profissional e social;

O pedagogo a ser formado deverá possuir uma sólida formação enquanto intelectual; preparo para a reflexão coletiva e individual sobre a sua ação, superando a formação pragmática, em favor da realização da práxis; potencial para enfrentamento de situações inusitadas, novos locais de trabalho, comprometendo-se permanentemente com a qualidade social, a incorporação do hábito do estudo, do aprimoramento durante toda a sua trajetória profissional. Enfim, um profissional ético, ciente de sua importância enquanto agente transformador da sociedade a partir do lugar que ocupa.

A práxis pedagógica é fundamental ao novo educador; pois significa **converter o saber sistematizado nas várias áreas científicas do conhecimento em saber escolar**, isto é, organizar processos, métodos, descobrir formas adequadas e criativas de transpor o conteúdo científico em conhecimento escolar.

A partir da compreensão e análise da totalidade que compõe a organização do trabalho em Educação, o educador a ser formado por este curso de Pedagogia, deverá ser capacitado para atuar na docência e gestão pedagógica administrativa do processo de ensino e aprendizagem, incluindo planejamento, coordenação, execução e avaliação de projetos educacionais, tanto em âmbito da educação formal como na educação não-formal. A docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a base de organização curricular e da identidade do profissional, bem como sua formação de gestor. O princípio articulador de toda a formação desse profissional é o trabalho pedagógico, que neste Curso de Pedagogia, recebe o nome de *Prática Pedagógica*.

3.3. Estrutura Curricular do Curso

Currículo: os Eixos Formadores

A organização curricular se fará por meio de *EIXOS*, articulados entre si, constituídos por Temas também articulados entre si, que se projetam sob a forma de

Disciplinas/Atividades Temáticas, visando contemplar o profissional que se pretende formar. Os diversos Eixos, em número de quatro, giram em torno de um *Eixo Articulador*, fundante, centrado na *Prática Pedagógica*. Resumidamente, a totalidade dos *Eixos, Temas, Disciplinas/Atividades* sinalizarão os conteúdos de *Ensino e Aprendizagem* que convergem para ações formadoras do educador.

Os Eixos Formadores devem ser entendidos como estruturas nucleares a partir dos quais são geradas as teorias e a prática educativa. Constituídos, como já registramos, por Temas também articulados entre si, que se projetam sob a forma de Disciplinas/Atividades Temáticas, serão descritos a seguir. Outros dados que se agregam aos Eixos Formadores, como Departamentos envolvidos e carga horária, serão apresentados mais adiante. Abaixo temos o Quadro 3 dos Eixos Formadores.

Quadro 3. EIXOS FORMADORES

Eixo 1 (E1)	Educação e Desenvolvimento Humano
Eixo 2 (E2)	Educação e Sociedade
Eixo 3 (E3)	Educação e Comunicação
Eixo 4 (E4)	Educação e Saber Escolar:
(E4) i	Conhecimentos, conteúdos e métodos da Educação Infantil
(E4) f	Conhecimentos, conteúdos e métodos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Eixo Articulador	A Prática Pedagógica

Os Eixos Formadores têm articulação interna através de Temas e são articulados entre si, convergindo para o âmbito do *eixo nuclear e articulador do curso - a Prática Pedagógica*, proporcionando as competências do professor que queremos cujo perfil descrito é alvo dos objetivos propostos.

Nos quadros abaixo estão representados os quatro Eixos, com os Temas, Disciplinas e Atividades. A partir daí, considerando as peculiaridades da formação de professores para o período da infância – do primeiro ano de vida até doze anos e a Gestão Educacional, bem como a proposta de ensino e aprendizagem histórica social, estabelece-se a grade curricular constante do Quadro 10:

Quadro 4. Distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo 1

EIXO 1: EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO		
Temas	Eixo Articulador	Disciplinas/Atividades
<p>1º) Educação e Desenvolvimento Humano: dimensões físicas, sócio-morais, afetivas e cognitivas</p> <p>2º) Relações entre desenvolvimento e processos de aprendizagem humana da infância ao envelhecimento.</p> <p>3º) O processo de aprendizagem e as necessidades especiais de audição, fala, visão, motricidade, inteligência, sociabilidade, não - adaptação social e outras. Os processos e ambientes inclusivos.</p>	<p>PRÁTICA PEDAGÓGICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades teórico-práticas • Atividades de campo • Pesquisa Pedagógica • Iniciação Científica • Projetos de Intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da Educação I • Psicologia da Educação II • Educação Inclusiva

Quadro 5. Distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo 2

EIXO 2: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE		
Temas	Eixo-Articulador	Disciplinas/Atividades
<p>1º) Determinações socio – político – econômicas da Educação e suas contradições</p> <p>2º) Bases Filosóficas, Históricas, Sociais e Culturais da Educação</p> <p>3º) Organização Escolar e Política Educacional. Análise da legislação básica de ensino e da proposta pedagógica para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>4º) O compromisso político, social e profissional do Pedagogo: relações com as instituições educativas, a comunidade, as associações de classe, sindicatos e outros.</p>	<p>PRÁTICA PEDAGÓGICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades teórico-práticas • Atividades de campo • Pesquisa Pedagógica • Iniciação Científica • Projetos de Intervenção 	<p>Sociologia da Educação</p> <p>Filosofia da Educação I</p> <p>Filosofia da Educação II</p> <p>História da Educação</p> <p>História da Educação Brasileira</p> <p>Políticas Públicas para a Infância e a Adolescência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Política Educacional e Legislação do Ensino • Unidades e Sistemas escolares: Planejamento, Organização e Gestão • Ética e Profissionalização Docente • Avaliação da aprendizagem • Administração e Supervisão Escolar

Quadro 6. Distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo 3

EIXO 3: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
Temas	Eixo Articulador	Disciplinas/Atividades
1) Linguagens e Códigos 2) Tecnologias 3) A Imagem	PRÁTICA PEDAGÓGICA: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades teórico-práticas • Atividades de campo • Pesquisa Pedagógica • Iniciação Científica • Projetos de Intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de leitura e produção de textos • Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação • Educação e Tecnologia • Texto e Imagem • Introdução à pesquisa educacional: abordagem quantitativa • Introdução ao ensino da Língua Brasileira de Sinais

Quadro 7. Distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo 4 (Educação Infantil).

EIXO 4: EDUCAÇÃO E SABER ESCOLAR: CONHECIMENTOS, CONTEÚDOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (E4 i)		
Temas	Eixo Articulador	Disciplinas/Atividades
Educação Infantil, seus saberes e didáticas: 1) Formação Pessoal e Social: Identidade e Autonomia das crianças 2) Conhecimento do Mundo: Movimento Música Lúdico Artes Visuais Linguagem Oral e Escrita Natureza e Sociedade Matemática	PRÁTICA PEDAGÓGICA: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades teórico-práticas • Atividades de campo • Pesquisa Pedagógica • Iniciação Científica • Projetos de Intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Oral e Escrita na Educação Infantil • Matemática na Educação Infantil. • Natureza e Sociedade na Educação Infantil • Arte na Educação Infantil • Jogos e brincadeiras no contexto escolar • Lúdico e Literatura Infantil

Quadro 8. Distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo 4 (Anos iniciais do Ensino Fundamental).

EIXO 4: EDUCAÇÃO E SABER ESCOLAR: CONHECIMENTOS, CONTEÚDOS E MÉTODO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (E4 F)		
<i>Temas</i>	Eixo Articulador	Disciplinas/Atividades
3) Área de Alfabetização: <ul style="list-style-type: none"> • nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental • de Jovens e Adultos 4) Área de Língua Portuguesa 3) Área de Matemática 10) Área de Ciências 11) Área de História 12) Área de Geografia 13) Área de Artes 14) Área de Educação Física 15) Temas transversais	PRÁTICA PEDAGÓGICA: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades teórico-práticas • Atividades de campo • Pesquisa Pedagógica • Iniciação Científica • Projetos de Intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental • Alfabetização de Jovens e Adultos • Conteúdos e Metodologia do ensino de Língua Portuguesa • Conteúdos e Metodologia do ensino de Matemática • Conteúdos e Metodologia do ensino de Ciências • Conteúdos e Metodologia do ensino de História • Conteúdos e Metodologia do ensino de Geografia • Conteúdos e Metodologia do ensino de Educação Física • Conteúdos e Metodologias do Ensino de Artes

EIXO ARTICULADOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Prática Pedagógica, enquanto Eixo Articulador do curso, atendendo às diretrizes aprovadas pela Comissão de Ensino e Congregação da Faculdade de Ciências (UNESP/FC-Bauru, 1998)¹ desenvolver-se-á nas seguintes direções:

- Constituir-se-á como disciplina articulada às demais ao longo do curso, garantindo a dimensão educacional da formação do profissional, cabendo registrar em seus planos de ensino elementos teóricos, metodológicos e de procedimentos de ensino, pesquisa e extensão;
- Deverá fundamentar-se e estar articulada com o Projeto Político – Pedagógico do curso e das instituições envolvidas nos projetos de ensino pesquisa e extensão;
- Deverá desenvolver-se num grau crescente de complexidade, partindo da iniciação ao ensino (observação > participação > regência), da iniciação à pesquisa pedagógica, avançando para objetivos de intervenção na comunidade para culminar com o trabalho de conclusão de curso;
- Desenvolver-se-á articulada com os demais eixos atividades diversificadas como: oficinas, seminários, grupos de estudo, monitorias e eventos;
- Deverá compor a grade curricular em todos os semestres letivos com 4 horas –aulas por semana, durante 34 semanas no ano, perfazendo um total de 976 horas –aulas no curso. Desse total, 544 horas-aula serão destinadas à Prática de Ensino, 306 horas-aula ao Estágio Curricular Supervisionado e 136 horas –aula de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em atenção ao princípio da articulação interdisciplinar, as ações de planejamento, execução e avaliação do Eixo Articulador – Prática Pedagógica serão realizadas por uma equipe de professores, coordenada por docente do Departamento de educação. Essa equipe contará com a co-participação dos professores das diversas disciplinas envolvidas, contemplando seus respectivos Planos de Ensino e a transversalidade temática.

Em torno do Eixo Articulador gravitam os demais Eixos que norteiam toda a organização curricular, levando em conta o Desenvolvimento Humano, a Sociedade, a Comunicação e as Tecnologias e o Conhecimento na dimensão do saber escolar (seus objetivos, conteúdos e metodologias) direcionados para a formação do educador que atua

¹ UNESP. PROGRAD. Documento que propõe diretrizes para a implantação das 340 hs de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado atendendo ao artigo de nº 65 da LDB 9394/96 e *Informação 71/97 – PROGRAD*

como professor na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional. Tal concepção esta representada no quadro abaixo.

EIXO ARTICULADOR – PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quadro 9 - Distribuição dos Temas, Disciplinas e Atividades do Eixo Prática Pedagógica.

Temas	Eixo-Articulador	Disciplinas/Atividades
1) O desenvolvimento Humano 2) A Sociedade 3) A Comunicação e as Tecnologias 4) O Conhecimento e a dimensão do Saber Escolar	PRÁTICA PEDAGÓGICA: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades teórico-práticas • Atividades de campo • Pesquisa Pedagógica • Iniciação Científica • Projetos de Intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de Ensino I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII • Estágio Curricular Supervisionado I, II e III • Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, II e III.

Quadro 10- Grade curricular por semestre

1º ano - 1º Semestre		1º ano - 2º Semestre	
Disciplinas	C. Hor	Disciplinas	C. Hor.
Psicologia da Educação I	68 H	Psicologia da Educação II	68 H
Filosofia da Educação I	68 H	Filosofia da Educação II	68 H
História da Educação	68 H	História da Educação Brasileira	68 H
Sociologia da Educação	68 H	Educação e Tecnologia	68 H
Práticas de Leitura e produção de texto	68 H	Políticas Públicas para a Infância e Adolescência	68 H
Prática de Ensino: Bases teóricas da educação como ciência	68 H	Prática de Ensino: A Pedagogia como Ciência da Educação	68 H
Carga Horária do semestre: 408 H		Carga Horária do semestre: 408 H	
2º ano - 1º Semestre		2º ano - 2º Semestre	
Disciplinas	C. Hor	Disciplinas	C. Hor
Expressão Oral e Escrita na Educação Infantil	68 H	Alfabetização nos anos Iniciais do Ensino Fundamental	68 H
Natureza e Sociedade na Educação Infantil	68 H	Conteúdos e Metodologia do ensino de Língua Portuguesa	68 H
Matemática na Educação Infantil	68 H	Unidades e Sistemas escolares: Planejamento, Organização e Gestão	68 H
Arte na Educação Infantil	68 H	Texto Imagem	34H
Política Educacional e Legislação de Ensino	68 H	Jogos e Brincadeiras no contexto escolar	34H
		Introdução a Pesquisa Educacional: Abordagem Quantitativa	34 H
Prática de Ensino: A Didática na <i>praxis</i> pedagógica	68 H	Optativa	34 H
		Prática de Ensino na Educação Infantil	68 H
Carga Horária do semestre: 408 H		Carga Horária do semestre: 408 H	

Continuação -Quadro 10- Grade curricular por semestre

3º ano - 1º Semestre		3º ano - 2º Semestre	
Disciplinas	C. Hor	Disciplinas	C. Hor
Avaliação da aprendizagem	68 H	Conteúdos e Metodologia do ensino de Geografia	68 H
Conteúdos e Metodologia do ensino de História	68H	Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação	68 H
Conteúdos e Metodologia do ensino de Matemática	68 H	Conteúdos e Metodologia do ensino de Ciências	68 H
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Artes	34 H	Alfabetização de Jovens e Adultos	34 H
Metodologia da Pesquisa em Educação I	34 H	Metodologia da Pesquisa em Educação II	34 H
Prática de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68 H	Prática de Ensino e a Coordenação Pedagógica	68 H
Estágio Curricular de Prática de Ensino na Educação Infantil	102 H	Estágio Curricular de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102 H
Carga Horária do semestre: 442H		Carga Horária do semestre: 442H	
4º ano -1º Semestre		4º ano -2º Semestre	
Disciplinas	C. Hor	Disciplinas	C. Hor
Conteúdos e Metodologia do ensino de Educação Física	68 H	Educação Inclusiva	68 H
Administração e Supervisão Escolar	68 H	Introdução ao ensino da Língua Brasileira de Sinais	68 H
Ética e Profissionalização Docente	34 H	Lúdico e Literatura Infantil	68 H
Trabalho de Conclusão de Curso I	34 H	Optativa	34 H
Prática de Ensino: Currículos e Programas	68 H	Trabalho de Conclusão de Curso I	34 H
Estágio Curricular de Prática de Ensino em Gestão Escolar	102 H	Prática de Ensino: processo grupal e liderança na escola	68 H
Optativa	34H		
Carga Horária do semestre: 408H		Carga Horária do semestre: 340H	
Atividades Teórica -Práticas= 100 H		Carga horária total: 3364 H	

Continuação do quadro 10.

-Total de carga horária de disciplinas de atividades formativas:	2958 carga horária
-Total de carga horária de disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado:	306 carga horária
-Total de carga horária de atividades teórico-práticas:	100 carga horária
- Total da carga horária do curso:	3364 horas
- Períodos:	Noturno
- Duração mínima do curso:	4 anos
- Número de vagas	50 vagas
- Tempo mínimo de integralização da carga horária:	4 anos
- Tempo máximo de integralização da carga horária:	7 anos
- Natureza do currículo:	As disciplinas serão oferecidas semestralmente
- Pré-requisitos	inexistem

Créditos e carga horária das disciplinas:

Disciplinas: 2 carga horária – 2h/aula semanais – 34 horas

4 carga horária – 4h/aula semanais – 68 horas

<p style="text-align: center;">EIXO 4 – EDUCAÇÃO E SABER ESCOLAR: CONHECIMENTOS, CONTEÚDOS E MÉTODOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p>
--

A formação do professor para atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental compreende a articulação entre **conteúdos pedagógicos** (consubstanciados em disciplinas voltadas à apropriação da cultura pedagógica mínima necessária à compreensão do fenômeno educativo) e **conteúdos específicos** (sobre variados temas como Comunicação, Arte e Ciência materializados em disciplinas de caráter técnico vinculadas ao saber especializado). Dentre os **conteúdos específicos** necessários à formação qualitativa do docente destacam-se os componentes científicos que articulados aos componentes pedagógicos permitem capacitar o futuro docente no domínio dos conteúdos e métodos adequados ao ensino científico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse processo complexo de aquisição de conhecimentos e métodos destaca-se a articulação entre cuidar e educar das crianças de zero a seis anos, por meio de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas que auxiliam a *“elaboração de conhecimentos e de diferentes linguagens, a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento das crianças”* (RCN). As ações intencionais dos professores deverão ser trabalhadas na perspectiva de *“contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis”* (RCN). Destaca-se, ainda, a “ferramenta” inicial básica que permitirá a aquisição de novos conhecimentos. Trata-se da alfabetização (de crianças, jovens e adultos) que permitirá como instrumento, a aquisição de novas “ferramentas” de caráter lógico, matemático, científico, histórico, geográfico, enfim, de instrumentos conceituais indispensáveis à compreensão da cultura material e não-material e à leitura significativa do mundo repleto de símbolos e mensagens diretas e subliminares que exigem das pessoas conhecimento, saber, discernimento e domínio de chaves que permitam decifrar a realidade objetiva e subjetiva.

Este Eixo 4 contempla 2 grandes grupos de pesquisas, estudos e práticas docentes: **Educação e Saber Escolar: conhecimentos, conteúdos e métodos da Educação Infantil (E 4 i)** e **Educação e Saber Escolar: conhecimentos, conteúdos e métodos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (E 4 f)**.

O Eixo 4 proposto para o Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências visa precisamente dotar o futuro Educador do conhecimento específico articulando objetivos, conteúdos, métodos e contexto em áreas clássicas do currículo escolar. Nesse sentido, o

objetivo do Eixo é instrumentalizar de modo reflexivo, e numa perspectiva histórico-crítica, os futuros docentes no sentido da formação de coletivos instruídos que sejam propulsores de avanço social. Nesse sentido, lutar-se-á para que a Escola Pública Superior ofereça as bases formadoras essenciais à efetivação da Escola de Qualidade para a Quantidade através da formação séria e competente do Professor/Educador que dará sentido às finalidades da Educação no contexto democrático da Nação.

<p>EIXO 4 i – EDUCAÇÃO E SABER ESCOLAR: CONHECIMENTOS, CONTEÚDOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p>
--

DISCIPLINAS (SEMESTRAIS)

**EIXO 4: EDUCAÇÃO E SABER ESCOLAR: CONHECIMENTOS, CONTEUDOS E
METODOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (4i)**

Expressão Oral e Escrita na Educação Infantil
A Matemática na Educação Infantil
A Natureza e a Sociedade na Educação Infantil
A Arte na Educação Infantil
Jogos e Brincadeiras no Contexto Escolar
Lúdico e Literatura Infantil

Unidade Universitária: Faculdade de Ciências - <i>campus</i> de Bauru						
Curso: Licenciatura em Pedagogia						
Departamento responsável: Artes e Representação Gráficas (FAAC)						
Identificação: ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (E-4i)						
Código	Disciplina ou Estágio		1º semestre/ 2º ano			
	Disciplina					
Obrigatória	Pré/Co/Requisitos:		Semestral			
	Nenhum					
Carga Horária: 68h/aula			Distribuição da Carga Horária			
			Teórica	Prática	Teo/Prat	Outras
					68h/aula	
Número Máximo de Alunos por turma: 50 alunos						
Objetivos (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)						
<ul style="list-style-type: none"> • Abordar a arte como um exercício de percepção do mundo, como espaço de reflexão e de possibilidade de transformação do cotidiano. • Pensar o desenho como linguagem gráfica e visual e como reflexo do crescimento da criança na escrita verbal e visual. • Pensar o desenho como contribuição para compreender o pensamento da criança, de maneira que possa elevar toda a sua bagagem expressiva. • Discutir e incorporar a arte contemporânea no ensino formal e não formal, trilhando o caminho aberto pelos PCNs, respectivamente, denominados de produção, fruição e reflexão. 						
Conteúdo Programático: (Título e discriminação das Unidades)						
<ol style="list-style-type: none"> a) Vivências na formação do educador. b) Grafismo e o gesto infantil. c) O desenho como linguagem gráfica e visual. d) A formação do símbolo na criança. e) Percursos no espaço e a representação dos volumes. f) Primeiros círculos. g) O corpo e a figura. h) A representação da figura humana. i) Imitação e cópia. j) Atividades com materiais e processos que propiciem trabalho de leitura do desenho k) propostas práticas de Arte na pré - escola.. l) Pensar e fazer Arte. 						
Metodologia de Ensino						
<p>Enfatizar a questão da vivência prática da linguagem gráfica infantil como o núcleo central e gerador deste trabalho.</p> <p>Partiremos da noção de desenho que nasce da ótica do adulto, da paisagem cultural que estamos submetidos e que nos é familiar. Realizaremos uma leitura do processo de aquisição da linguagem gráfica da criança, registrando uma visão orgânica e processual, cheia de idas e vindas</p> <p>Trabalharemos o lúdico como forma de aprendizagem.</p> <p>Exploraremos e manipularemos diferentes materiais</p>						
Bibliografia Básica						
BARBOSA, A. M. <i>Arte Educação conflitos e acertos</i> . SP, Ateliê Editorial, 1997.						
DERDYK, E. <i>Formas de pensar o desenho</i> . Scipione, 1990						
GREIG, Philippe <i>A criança e seu desenho</i> Porto Alegre: Artmed, 2002.						
MEREDIEU, F. <i>O desenho Infantil</i> SP. Cultrix, 1974.						

MOREIRA , A .A. <i>O Espaço do Desenho: a educação do educador</i> . SP. Loyola 1984		
STERN, Arno. <i>Uma nova compreensão da Arte Infantil</i> . Lisboa: L. Horizonte,1989.		
Critérios de avaliação da aprendizagem		
As atividades avaliativas serão contempladas em atividades em grupo e ou individuais, nas modalidades de prova escrita, projeto de estudo, portfólio e participação em sala de aula.		
Ementa (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)		
A Arte na formação de professores para atuarem na Educação Infantil tem como base resgatar a relação criativa e processual do educador com a pessoa que existe dentro dele, só assim ele conseguirá ter uma prática que vise a formação da criança sensível ao mundo e conhecedoras das linguagens da arte. A disciplina evidenciará a importância da arte no processo de humanização. Trataremos a arte como conhecimento significativo, levando o aluno saber manejar e conhecer a gramática visual que adquire corporeidade por meio de diferentes recursos, técnicos e instrumentos que lhe são peculiares.		
Aprovação		
Conselho de Curso	Departamento	Congregação
Assinatura (s) do(s) responsável (eis)		

<p>EIXO 4 f – EDUCAÇÃO E SABER ESCOLAR: CONHECIMENTOS, CONTEÚDOS E MÉTODOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p>

DISCIPLINAS (SEMESTRAIS)

**EIXO 4: EDUCAÇÃO E SABER ESCOLAR: CONHECIMENTOS, CONTEÚDOS E
MÉTODO PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (4f)**

Alfabetização nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Alfabetização de Jovens e Adultos

Conteúdos e Metodologia do Ensino de Artes

Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física

Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências

Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia

Conteúdos e Metodologia do Ensino de História

Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática

Unidade Universitária: Faculdade de Ciências - <i>campus</i> de Bauru						
Curso: Licenciatura em Pedagogia						
Departamento responsável: Artes e Representação Gráficas (FAAC)						
Identificação: CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES (E-4f)						
Código	Disciplina ou Estágio		1º semestre/ 3º ano			
	Disciplina					
Obrigatória	Pré/Co/Requisitos:		Semestral			
	Nenhum					
Carga Horária: 34h/aula			Distribuição da Carga Horária			
			Teórica	Prática	Teo/Prat	Outras
					34h/aula	
Número Máximo de Alunos por turma: 50 alunos						
Objetivos (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)						
Compreender os saberes sobre o fazer e o pensar artístico e estético, bem como sobre sua metodologia e sua avaliação.						
Abordar questões presentes no cotidiano do professor como imitação e cópia, fala e escrita, a observação, a memória, a criatividade e a imaginação.						
Abordar a questão de trabalhar com projeto, considerando-o como uma programação na ação.						
Conteúdo Programático: (Título e discriminação das Unidades)						
As tendências no Ensino da Arte:						
Arte como estudo das representações culturais.						
A criança o cotidiano e o ensino da arte						
Criatividade.						
Projetos em Arte						
Portfólio e o ensino da arte.						
Fazer e pensar Arte						
Avaliação em Arte						
Metodologia de Ensino						
Partiremos de uma atitude pedagógica apoiada em fundamentos teórico e prático da educação e da arte, com projetos de ação interdisciplinar.						
Os projetos não serão receitas prontas que devam ser seguidas à risca, mas são norteadores, ponto de referencia para a construção de novos conhecimentos e práticas metodológicas. Para que isso ocorra iremos nos aproximar do processo de trabalho dos artistas e o que podemos aprender com eles, através de leituras de textos verbais, DVDs, obras de arte, fotos, propagandas etc.						
Fazer e pensar arte, será feito através de atividades desafiadoras. Os desafios vêm do trabalho de artistas de diversas culturas que serão apresentados aos alunos, chamando atenção para as diferenças, as técnicas, os padrões, os materiais, o processo criativo. numa construção e desconstrução estética.						
Bibliografia Básica						
ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e percepção visual</i> . S. Paulo : Ed. Pioneira, 1986 Capitulo sobre o desenvolvimento p. 153 a 203).						
BARBOSA, Ana Mãe. <i>Arte e Educação no Brasil</i> . S.Paulo: perspectiva; 1978.						
BARBOSA, Ana Mãe. John Dewey e <i>O ensino da arte no Brasil</i> . S. Paulo: Cortez 2001.						
BARBOSA, Ana Mãe. <i>Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte</i> S. Paulo: Cortez 2002.						
BARBOSA, Ana Mãe. <i>Leitura do subsolo</i> . S.Paulo Cortez, 2003.						

- CALADO, Isabel. *A utilização Educativa da Imagem*. Lisboa: Porto Editora 1994.
- DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. S. Paulo: Scipione, 1989.
- DERDYK, Edith. *O Desenho da figura humana*. S. Paulo: Scipione, 1990.
- DOHME, Vânia. *Atividades Lúdicas na Educação*. S. Paulo: Editora Vozes, 2003.
- FERRAZ, Maria Heloisa C.de. (org). *Metodologia do Ensino de Arte*. S.Paulo: Editora Cortez, 2002.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura Visual, Mudanças Educativa e projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed: 2000.
- MARTINS, Mirian Celeste (org.) *Didática do Ensino da Arte. A língua do mundo*. S. Paulo: FTD, 1998.
- MERIDIEU, Florence. *O desenho Infantil* S. Paulo: Cultrix, 1974.
- MOREIRA, Ana Angelica A. *O Espaço do desenho: A Educação do Educador*. S. Paulo: Loyola, 1984.
- OLIVEIRA, Paulo Salles. *O que é brinquedo*. S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
- PILLAR, Analice Dutra. *A Educação do olhar no ensino da arte*. Porto Alegre. Editora Mediação, 1994.
- SCHAFER, R. M. *O ouvido pensante*. S. Paulo: Ed. da UNESP, 1991.
- SINCLAIR, Hermine (org) *A produção de notações na criança: Linguagem, númeo, ritmos e melodias*. S. Paulo: Cortez, 1990.
- SPOLIN Viola. *Improvisação para o Teatro*. S. Paulo: Perspectiva, 1979.

Critérios de avaliação da aprendizagem

A avaliação será feita através de um contínuo reconhecimento de indicadores das transformações existentes na sala de aula e outras que virão dos modos e fazer e de pensar à arte.

Ementa (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

A disciplina pretende oferecer aos futuros professores da Educação infantil e das séries iniciais, subsídios teóricos –metodológicos para o ensino da arte, no que se refere ao conteúdo artístico, planejamento, execução e avaliação das atividades artísticas. Procuraremos mostrar a arte como conhecimento e como cultura, promovendo as condições de adaptabilidade e autonomia bio-psico-artística-social do cidadão. O conhecimento teórico-metodológico desse campo de atuação do professor pretende desenvolver uma prática docente que vise à formação de “crianças sensíveis ao mundo e conhecedoras da linguagem da Arte” (RCN). A disciplina evidenciará a importância da Arte no processo de humanização do ser humano. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com a Prática Pedagógica, Eixo Articulador do Curso.

Aprovação

Conselho de Curso	Departamento	Congregação

Assinatura (s) do(s) responsável (eis)